O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO — J. E. D'ALMEIDA VILHENA, DR. J. M. BARBOSA DE MAGALHÃES, MARQUES GOMES, FRANCISCO DE MAGALHÃES E FIRMINO DE VILHENA

ANNO XXXVII

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS E SABBADOS

QUARTA-FEIRA 14 DE MARÇO DE 1888

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 15 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 3:674

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—O COMICIO PROGRESSISTA.—NOTICIARIO.—O IMPERADOR GUILHERME.—PARTE OFFICIAL.—PAGINA LITTERARIA: VISITA A GOA, *por M. do C.*; A VIRGEM NEGRA, *por Affonso Karr*; CARIDADE, *por Augusto Forjaz*; URNA PERDIDA, *por A. Rodrigues Braga*; FOLHETIM, IVANHOÉ OU O REGRESSO DO CRUZADO.—CORREIO DE LISBOA.—TELEGRAMMAS.

AVEIRO

O COMICIO PROGRESSISTA

Poucas vezes no paiz se terá realisado mais imponente manifestação de vitalidade partidaria, do que a que teve logar domingo no Porto no Theatro Principe Real. Foi um espectaculo grandioso, unico, pois n'aquella vastissima sala reuniu-se o que a cidade, que se ufana de ser berço e baluarte das patrias liberdades, tem de mais valioso e illustrado. Tudo que no Porto tem um nome, ou uma fortuna estava alli, e bem assim o povo que trabalha, pois desde o homem mais illustre até ao operario mais humilde se encontravam reunidos; ninguem faltou, porque os que faltaram, ou foram os indifferentes e esses pouco valem, ou os arruaceiros que não tinham lá logar.

Foi grande a batalha, mas o triumpho ainda foi maior. O partido progressista, esta nobre agremiação de homens devotados ao bem publico, que ha quarenta annos tem na cidade invicta o seu maior padrão de gloria, que é alli que elle mais d'uma vez tem ido buscar a força para derribar governos nefastos ou arvorar o pendão da guerra santa contra as demasias do poder central em prol do povo que é e foi sempre o seu prestigio e o seu unico sustentaculo, pois nasceu d'elle e vive tambem só para elle, viu confirmados e applaudidos, com um enthusiasmo delirante e convicto, os actos dos seus chefes como ministros da corôa.

O maior theatro que tem o Porto, encheu-se completamente; não havia um logar devoluto, a ponto dos camarotes conterem duas e tres vezes mais o numero de pessoas que em noites de espectaculo comportam. O palco estava cheio e cheio estava egualmente o logar reservado á orchestra.

Era perto do meio dia quando a commissão promotora do comicio entrou no palco acompanhada pelo sr. conselheiro Adriano Machado e pelos illustres parlamentares Alves Matheus, Carlos Lobo d'Avila, dr. Senna e Barbosa de Magalhães. A assembleia poz-se de pé como impulsionada por uma força desconhecida e prorompeu em calorosos applausos, que duraram alguns segundos, erguendo vivas a el-rei, ao ministerio, ao partido progressista, á cidade do Porto, ao sr. dr. Adriano Machado, etc.

Terminada esta brilhantissima manifestação, o sr. dr. Oliveira Monteiro, illustre presidente do municipio portuense disse:

Que no theatro de S. João se celebrava um comicio, cujo fim consistia em pedir ao rei a demissão do gabinete. Estava no seu direito quem assim procedia, assistindo egual direito a quem se reunia, para sollicitar precisamente o contrario. No uso das mesmas prerogativas, o partido progressista vinha, dentro da ordem e da liberdade, pedir a conservação do gabinete, que é a mais segura garantia do restabelecimento economico do paiz.

Depois de sensatas considerações tendentes a mostrar que o Porto, sendo como é uma cidade ordeira e trabalhadora, exercia sobre o resto do paiz um grande prestigio, e que os seus clamores eram por isso sempre escutados com respeito, fez ver a necessidade do comicio e em seguida fez a apresentação dos illustres ornamentos do parlamento que a elle concorriam com o esplendor da sua palavra, os quaes pelo seu talento, pelos seus serviços, pelo seu civismo e pela sua independencia haviam conquistado de ha muito um logar no respeito e na estima publica. Que á frente d'esses illustres cavalheiros se encontrava outro por todos os titulos respeitavel e venerando, o sr. conselheiro Adriano Machado. E' nosso, é portuguez, disse s. ex.ª, foi ministro d'estado, chefe do partido progressista n'esta cidade, e é e será sempre um amigo e um partidario leal, como o demonstrou agora, assistindo a este comicio. Em homenagem, pois, ao illustre homem de sciencia, que tanto tem honrado o paiz com o seu talento, cedia-lhe a presidencia, esperando que a assembleia aprovasse esta proposta.

Uma prolongada salva de palmas e vivas enthusiasticos ao venerando professor ecoôu então em toda a sala.

Assumindo a presidencia, o sr. conselheiro Adriano Machado convidou para secretarios os srs. dr. Paulo Marcelino e Henrique Kendall, e commovido, agradeceu a manifestação de sympathia, de que estava sendo alvo. Que n'este momento via reunidos os antigos patriotas invenciveis que tão gloriosamente tem luctado pelo partido do povo e pelo paiz, e que exultava por se deparar esta occasião que proporciona aos antigos batalhadores o ensejo de entrar em lucta contra os que pretendem a todo o transe escalar o poder em nome das suas insoffridas ambições.

A cidade do Porto bem sabe que deve assignalados serviços ao governo, e por isso não póde associar-se a qualquer manifestação que lhe seja hostil. Além d'isto, que seria uma grande fatalidade que o governo cahisse n'esta occasião, porque assim ficariam inutilisados e perdidos muitos dos melhoramentos por elle emprehendidos e em via de realisação. Apontou o quanto a elevação das inscripções tem contribuido para o acrescentamento da riqueza publica, e n'este ponto referiu-se aos prodigios que o actual gabinete tem feito para a boa marcha do nosso estado financeiro. Que se procura fazer cair o ministerio, mas não se cura de saber quem o deve substituir. D'antes havia um partido com tradições e com uma historia que tinha uma larga corrente de sympathias no paiz; hoje, não se sabe o que existe. Thomaz Ribeiro e Aguiar disseram no parlamento que o partido regenerador morrera com o seu ultimo chefe. Sendo assim, é necessario saber a quem se entrega o poder, para não se confiar em homens que apenas são conhecidos pelas suas arruaças.

Para se illudir o povo, recrutou-se gente de fóra da terra, a fim de se encher o theatro de S. João. E' um expediente conhecido. Mas como protesto solemne contra o que á mesma hora se estava passando n'aquelle theatro, era o presente comicio, onde estavam apenas os portuenses e os representantes de alguns centros progressistas, que unidos todos n'um só pensamento, vinham alli prestar inteira e franca adhesão ao governo.

A assembleia que havia já coberto de applausos muitas das passagens do discurso do respeitavel estadista, fez-lhe tambem uma ovação enthusiastica ao terminar s. ex.ª o seu discurso.

Para fallar levantou-se então o sr. conego Alves Matheus, esse parlamentar consummado e orador sagrado de primeira plana, cujo nome é conhecido no paiz e fóra d'elle pelos seus brilhantissimos dotes oratorios e pela sua probidade inconcussa. As palmas e os vivas echoaram em toda a sala, como o estalar d'uma enorme tempestade; o enthusiasmo com que foi recebido o notavel tribuno, não é facil ou antes não é possivel descrever e bem assim os applausos com que a assembleia entrecortou quasi constantemente o discurso de s. ex.ª, todo esmaltado com os mais bellos primores da portuguesissima linguagem que é um dos apanagios de s. ex.ª. O sr. Alves Matheus, que principiou por agradecer á assembleia os applausos que acabava de dispensar-lhe, tecendo em seguida os maiores louvores á cidade do Porto pela sua actividade, pelos seus sentimentos liberaes e pelo papel brilhante que sempre desempenhára na historia do paiz. Disse que viera de Lisboa com o sr. conselheiro Adriano Machado, seu antigo e talentoso mestre, com o sr. dr. Oliveira Monteiro, presidente d'este municipio e cavalheiro digno de todos os respeitos, com o sr. dr. Antonio Maria de Senna, medico insigne, com o sr. dr. Barbosa de Magalhães, jurisconsulto distincto, e com o sr. Carlos Lobo de Avila, uma das glorias do parlamento e do paiz e uma das mais auspiciosas esperanças da nação. Vinha alli, emfim, occupar o seu posto de honra n'esta viva guerra em que a opposição empenha todas as suas forças e todos os seus recursos.

Tem-se intimado o governo a que deixe o poder; mas cahir, no meio dos tumultos, seria não só um mau precedente como tambem um pessimo degrau para a situação politica que lhe succedesse. As causas, as origens e os fundamentos de toda esta agitação,—era necessario que toda a verdade se dissesse,—não procediam do paiz que contribue, do paiz que faz os mais dolorosos sacrificios, mas sim do paiz que pede empregos. Portugal estava atravessando uma crise intensa, a da agricultura, que existia, não só entre nós como em toda a Europa, por causa da concorrencia americana. A solução d'este problema é difficilima. Ao governo não tem passado desapercebida esta questão; mostrou já a respeito d'ella a sua boa vontade, contrahiu até a tal respeito compromissos sérios e está certo do que elle ha-de adoptar as providencias necessarias para debellar essa crise, porque os interesses da agricultura representam os grandes interesses do paiz. Referiu que os encargos da divida publica teem diminuido e que o *deficit* tem tido uma declinação progressiva, mas estas graves questões não podiam resolver-se com um simples traço de penna, nem com medidas violentas, sendo necessario para a sua solução o maximo tino e prudencia. O que convinha era que se tramasse uma conspiração contra o funccionalismo exaggerado e excessivo, que absorvia as forças vivas da nação. Referiu-se á cotação dos nossos fundos, mostrando por esse facto que o governo tinha a confiança do paiz. Historiou o que se passou com o emprestimo de 18.000:000$000 realisado em 1884 e o estado a que havia chegado o *deficit*. Estava certo que o Porto, a patria de Passos Manuel, não abandonaria o governo, continuando a honrar d'este modo a sua antiga convicção. Era com a diffamação que se exigia que o governo cahisse, e, infelizmente, a diffamação não era cousa nova entre nós, porque com ella haviam sido feridos em outras epocas patriotas como Affonso de Albuquerque e Duarte Pacheco. Podem propor-se quantas leis de incompatibilidade quizerem, porque não serão impugnadas nem contestadas; o que é necessario é que os nossos costumes tenham uma outra reformação moral, porque só assim o parlamento será uma verdadeira synthese da soberania popular, em vez de se tornar em uma guilhotina de reputações. Essa agitação, que ora se nota, não vem da espontaneidade, mas sim de combinações feitas, e era por isso que urgia pôr um dique a esses desmandos e a essas ambições. Elle, orador, apoiava o governo porque via que elle procurava com dedicação melhorar o estado das nossas finanças, e esse apoio estava certo tambem que lh'o dava esta cidade, que sem duvida não o desamparia n'esta lucta tenaz que contra elle se travava.

D'um camarote fallou, em seguida, o sr. Vieira Borges. Foi correcto o discurso de s. ex.ª e por vezes muito applaudido. Depois de haver demonstrado que o ministerio contava muitas sympathias e que merecia a todos plena confiança, depois de fazer o elogio do sr. presidente do conselho, cujo civismo e probidade impoluta exaltou, terminou por lastimar não ver alli um dos deputados progressistas pelo Porto.

Nova e enthusiastica manifestação tem logar em seguida, os bravos echoam agora de novo em toda a sala, ao levantar-se para falar o sr. Carlos Lobo d'Avila, esse sympathico rapaz que, além de ser uma das glorias do partido progressista o é tambem já das do paiz. O joven e distincto parlamentar esteve por bastante tempo á espera que a ovação que lhe era feita cessasse para poder falar. S. ex.ª principiou por agradecer estas manifestações, que disse serem as mais agradaveis e vivificantes. Disse que a occasião presente não era a hora das retaliações nem das malquerenças, mas sim a hora da união entre todos. Julgára do seu dever vir ao Porto, a esta abençoada terra d'onde sahiram sempre os protestos contra o absolutismo, para sondar a sua opinião e para pôr ao seu serviço o seu voto e a sua palavra. Em diversas nações europeias era assim que procediam os homens publicos: vinham ás assembleias populares dar conta dos seus actos e receber d'ellas os seus conselhos. E' necessario que não haja antinomia entre o mundo politico e o mundo que trabalha. Elle, orador, não vinha alli como emissario do governo, mas sim em cumprimento de um dever, como partidario leal, com o mesmo enthusiasmo e com a mesma crença que sentira sempre desde que se afiliára no partido progressista; vinha, emfim, para defender a honra do governo, contra a campanha de descredito que se tramára contra elle. Não seria com o doesto, com a calumnia e com a diffamação, que elle, orador, serviria os seus adversarios na sua campanha desatinada, em que todos nos desacreditavamos. Fez um parallelo do estado da fazenda publica no tempo em que o partido regenerador esteve no poder e dos actos que praticára, e accrescentou que agora que havia uma gerencia economica e morigeradora, esse partido sentia já a impaciencia de subir. Era necessario que o poder fosse apanagio de todos e não de um só grupo. Elle, orador, não era dos que queriam que todos seguissem cegamente um governo; o que queria era que houvesse lealdade de principios. N'este momento, pois, em que se trata de uma reparação economica das finanças do paiz, é mister que o governo resista. Ainda não chegou a hora do governo cahir, mas quando essa hora vier, não é preciso que lhe aponte o seu dever. D'este modo, pois, o governo deve manter-se, sobretudo, para governar a valer.

Tanto durante todo o discurso como no fim estrondosas salvas de palmas aclamaram o orador que foi deveras felicissimo.

Seguiu-se-lhe no uso da palavra o sr. Antonio Maria de Sena, par do reino e um dos mais brilhantes talentos medicos do nosso tempo. S. ex.ª confessou que era a primeira vez que usava da palavra em comicios, pois apesar d'isto mostrava ser dos oradores mais experimentados e convincentes. S. ex.ª espraiou-se em largas considerações politicas e financeiras, tendentes a mostrar que o governo deve continuar á frente dos negocios publicos, empregando sempre uma forma muito correcta e uma logica irrespondivel, sendo por vezes muito applaudido e no fim felicitado com enthusiasmo por toda a assembleia.

Depois de se ouvirem oradores tão distinctos e que o Porto desde ha muito conhece e justamente aprecia era difficil ceifar de prompto novos louros, mas não succedeu assim porque a disputar esses louros se levantou um orador que poucos alli conheciam pessoalmente, mas que todos conheciam já de nome, pois os echos do parlamento já ha muito que haviam chegado até alli. Não menor e enthusiastica ovação resoou pois em todo o theatro, que, se commoveu sobremaneira o novo orador, não nos commoveu menos a nós, enchendo-nos de jubilo ao vermos festejar assim o talento esclarecido pelo estudo do amigo da infancia, do companheiro da adolescencia e do collega a quem tributamos culto no mais fundo da nossa alma apaixonada e crente. Aquelle momento foi um dos mais felizes da nossa vida, pois vimos exaltar com inteira justiça por milhares de individuos, uma das glorias de Aveiro contemporaneo.

Não nos cega a paixão; dizemos a verdade e só a verdade, e para o attestar invocaremos, se necessario fosse, o testemunho de todos os que assistiram ao comicio de domingo, pois todos applaudiram com egual enthusiasmo, o nosso amigo e collega dr. Barbosa de Magalhães, pois foi elle o orador que se seguiu ao sr. dr. Senna e que desde que se levantou para fallar até que terminou o seu eloquente discurso, foi unanime e enthusiasticamente applaudido.

O sr. dr. Barbosa de Magalhães foi acolhido com uma prolongada e enthusiastica salva de palmas, eloquente manifestação de sympathia que o distincto parlamentar agradeceu commovido, n'um improviso tão brilhante, que lhe mereceu uma segunda ovação.

Começou dizendo que viera tambem ao Porto, ao berço e baluarte de todas as nossas liberdades, porque suppunha cumprir assim um indeclinavel dever. Ouvira dizer que ali, n'aquella cidade heroica e generosa, templo grandioso de trabalho, e cerebro portentoso de todas as ideias nobres e fecundas, havia quem andasse a desencaminhar a opinião publica pelas encruzilhadas covardes da diffamação, contra o partido a que pertence e contra os homens que o representam no poder; e viéra portanto, não por vaidade, que não tinha, de orador, que não era, mas por obrigação, que comprehendia, de patriota, que se presava de ser, luctar com toda a vehemencia da sua voz, com toda a energia das suas convicções partidarias, com todo o vigor da sua conscienciosa indignação, contra essa tentativa de preversão popular, contra essa propaganda de descredito, contra essa corrente de vituperios, contra essa onda de lama e de podridão, que, soprada pelo desespero da ambição e pela raiva da inveja, ameaça alastrar-se por toda a parte, suffocando todas as consciencias honestas, deturpando todos os factos e todos os intuitos, subvertendo todos os principios de ordem e de liberdade, manchando todos os caracteres nobres e todos os homens grandes d'este paiz.

Disse que não receiava do bom senso do povo. Podiam desvial-o de momento com estimulos mentirosos; podiam de momento deslumbral-o com relampagos de calumnia, que o seu eterno fundo de justiça o havia de levar sempre pelo caminho da razão. A alma popular é cheia de sentimentos bons e de generosas ideias.

«O paiz, exclamou eloquentemente o distincto orador, ama tão firmemente o progresso, e tão ardentemente a liberdade; o paiz conhece tão ao vivo a sua longa e amargurada historia de vexames tributarios, de anarchias administrativas, de *torpissimos arranjos*, de esbanjamentos loucos, de bancarrotas iminentes, de descredito crescente, de perseguições odiosas e de prepotencias selvagens, sob o comprido e quasi constante consulado do partido regenerador, que eu não temo que elle se deixe embalar pelo cantico traiçoeiro das sereias, nem attrahir pelo choro mentiroso dos crocodilos da opposição. Mas o que não pode ser, o que não deve ser, o que por honra e dignidade de todos nós convém que não seja, é deixar sem resposta essa vozeria insultuosa dos esfomeados do poder; é deixar sem protesto essas ficticias e facticias manifestações; é deixar sem desmentido essa inversão facciosa de todas as acções e intenções, é deixar sem correctivo esses attentados insolitos contra a ordem publica, contra a propriedade particular, e até contra a honra dos mais eminentes cidadãos.»

Teve objurgatorias soberbas, como diz o nosso presado collega o *Primeiro de Janeiro*. Referindo-se ás violencias e aos erros das administrações regeneradoras, e alludindo frisantemente aos attentados contra a independencia dos poderes e contra a liberdade de reunião praticados pelo presidente do *meeting* regenerador quando governador civil do Porto, proferiu estas energicas palavras, que foram calorosamente applaudidas:

«Vém prégar agora o respeito pelas leis e pelas garantias individuaes, esses que, quando tinham á cinta a espada do poder entravam com ella desembainhada nas salas das commissões do recenseamento eleitoral para as obrigar, pela ameaça e pela violencia, pelo terror e pela prisão, a cumprir as suas ordens illegaes; esses que, quando tinham nas mãos as redeas da governação publica, invadiam os comicios populares, e as euroscavam na garganta de cidadãos inermes para lhes suffocar todos os gritos de indignação ou de protesto, de queixume ou de petição; esses que, quando empunhavam o leme da galera do estado, atiravam com ella para os baixios da bancarrota, e a deixavam engulir pelas ondas da corrupção.»

Dissera o sr. dr. Senna que respeitava muito os seus adversarios politicos. Tambem elle, orador, os respeita, mas combate-os. Não os infama, discute-os. Não faz retaliações, faz confrontos, porque são elles que mais ferem a intelligencia, e mais determinam a opinião. Discutem-se os programmas dos partidos, os actos dos governos, e os meritos dos cidadãos para cada um saber a bandeira a que se deve abraçar, o caminho que deve seguir, e os homens a quem se devem confiar os destinos da nação. Nem outra cousa procuram, nem outra ideia os anima, aos que diffamam na imprensa e tumultuam nas ruas, mais que empolgarem o mando para avassalarem as consciencias, suffocarem as expansões populares, amortalharem a liberdade nos papeis do credito nacional, e jogarem depois a tunica do paiz na tavolagem do poder.

Os arruaceiros querem derrubar para subir. Por isso é justo e essencial perguntar-lhes o que querem, e para onde vão, o que nos promettem em substituição do que nos tiram.

«Querem restabelecer as portarias surdas, as aposentações forçadas, as gratificações illegaes? Querem continuar a longa série de escandalosas concessões ultramarinas? Querem arrastar outra vez o credito nacional pelo balcão dos usurarios? Querem salvar as finanças com outros 3:000 contos de addicionaes? Querem fazer retrogradar os nossos fundos á baixissima cotação em que os deixaram? Querem reeditar a lei das rolhas? Querem fazer reviver o legendario programma de Caneças? Querem ressuscitar o *deficit*, os ruinosos emprestimos, e a divida fluctuante? Fazem-lhes falta todas essas desgraças e vergonhas que nos fizeram soffrer? Pois a nós, ao povo, ao paiz, não fazem nenhuma.»

O orador expõe em seguida a largos traços os beneficios feitos ao paiz pelo governo progressista, e quaes os seus defeitos: é ter ferido os illegitimos interesses que os regeneradores deixaram enraizar; ter reorganisado a administração, que elles pozeram em desordem; ter feito fructificar o que elles deixaram maninho; ter concertado as finanças que elles deixaram em ruina; ter levantado o credito que elles abateram; ter feito respeitar o poder que elles desprestigiaram, as leis que elles infringiram, e a moralidade que elles esqueceram.

Mas que se estes eram os seus defeitos, o povo os reconheceria bem como virtudes. «Porque é de ordem, de moralidade e de progresso, ordem em todos os serviços publicos, moralidade em todos os actos do governo, progresso em todas as manifestações sociaes, que resultam a liberdade do cidadão, o prestigio do poder, e a prosperidade do paiz.»

O orador foi muito applaudido, e cordealmente festejado. Comprimentaram-n'o e abraçaram-n'o todos os que o cercavam, e entre os quaes já contava muitos e sinceros admiradores. O seu discurso, a que a imprensa se refere com grande elogio, foi curto, porque o illustre deputado estava visivelmente incommodado de saude, o que não impediu que fosse brilhantissimo na fórma, e proficiente nos conceitos.

Fallaram depois os srs. Carlos de Almeida Braga e João Caetano da Silva Campos; aquelle em nome do centro progressista de Braga e este do de Vianna. Foram muito applaudidos, levantando-se vivas áquellas cidades.

Por ultimo, o sr. Kendall, um dos membros mais sympathicos e illustrados do alto commercio portuense, leu a representação que vae ser presente a S. M. El-rei, pedindo a conservação do ministerio. Esta leitura precedeu-a s. ex.ª de algumas considerações tendentes a mostrar o muito que o Porto deve á actual situação e quanto prejudicial não seria a sua queda na presente occasião. S. ex.ª que foi por vezes severo, mas sempre justo, foi tambem muito applaudido.

Approvada por unanimidade e no meio de um enthusiasmo enorme, a representação apresentada pelo sr. Kendall, e o nome dos cavalheiros que compõem a commissão encarregada de a entregar ámanhã ao chefe do estado, o sr. Adriano Machado deu por terminado o comicio, levantando vivas a el-rei, ao governo, ao partido progressista e á cidade do Porto, os quaes foram correspondidos com delirio, pondo-se toda a assembleia de pé.

NOTICIARIO

Notas de carteira.—Entre os muitos e distinctos cavalheiros que de varios pontos do districto tem vindo comprimentar o nosso collega dr. Barbosa de Magalhães, na sua curta estada n'esta cidade, lembramo-nos dos srs. Francisco Barbosa do Couto Cunha Sotto-mayor, dignissimo presidente da Camara municipal do concelho de Estarreja; Bernardino Maximo d'Araujo e Albuquerque, dignissimo presidente da Camara municipal de Albergaria Velha; dr. Anthero Garcia d'Oliveira Cardoso, illustrado delegado do procurador regio de Alcobaça; dr. Manuel Nunes da Silva, integro delegado do procurador regio de Ovar; Francisco de Souza Ribeiro, zellozo e intelligente escrivão e tabellião da mesma comarca; Frederico Abragão, digno secreterio da administração do mesmo concelho; revd.º Roberto Gonçalves de Sá, dignissimo abbade de Esmoriz; Luiz Ruivo de Figueiredo, abastado proprietario da Bairrada.

—Para assistirem ao *meeting* progressista do Porto, e ahi acompanharem o sr. dr. Barboza de Magalhães, como prova de sympathia pelas suas qualidades pessoaes, e de admiração pelos seus talentos, foram expressamente, de Ovar, os srs. dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa, benemerito presidente da Camara municipal; Commendador Luiz Ferreira Brandão, abastado capitalista: dr. Angelo Ferreira, distincto jornalista e secretario da Camara municipal; Antonio Soares Pinto, dignissimo administrador do concelho; dr. Christovão Coelho, distincto advogado; Frederico Abragão, inteligente secretario da administração do concelho, e ainda outros cidadãos.

De Oliveira de Azemeis foram os srs. dr. Daniel de Araujo Ribeiro, integerrimo administrador do concelho; dr. Bento Ferreira da Silva Guimarães, habil jurisconsulto e digno conservador do registo predial, Joaquim Ferreira de Araujo, respeitavel e bemquisto proprietario; José Augusto da Costa Bastos, sympathico e intelligente cavalheiro, e outros.

De Aveiro foram todos os redactores d'este jornal, os srs. J. E. d'Almeida Vilhena, J. A. Marques Gomes, Francisco de Magalhães, e Firmino de Vilhena, e os srs. Manuel Eduardo Santos Victor, dignissimo commissario de policia civil d'este districto, e Henrique da Cunha, intelligente escrivão de fazenda addido á repartição districtal.

Incommodo grave.—Tem estado gravemente doente o sr. Augusto Salles, filho querido do nosso muito presado amigo o sr. José Augusto da Costa Salles, muito digno administrador do concelho da Mealhada. Fazendo votos pelas promptas melhoras do esperançoso mancebo, cumprimos um dever d'amisade.

Acto meritorio.—Morreu ha mezes na freguezia de Cacia Antonio Damião, deixando ao desamparo cinco crianças, a mais velha das quaes tem 7 annos. A mãe é uma viuva honrada, mas inteiramente desprovida de meios, pois que nem a cazinha que habita é sua! N'estes termos resta-lhe como ultimo extremo o caminho da mendicidade. Com cinco filhos de 7, 6, 4, 2 annos e um de 9 mezes, sem nenhum abrigo no mundo, que fazer? Pessoas bem intencionadas da freguezia fizeram ver á direcção do azylo *José Estevão* o estado da infeliz, e aquella illustre corporação mandou que fossem alli admittidas as duas meninas mais velhas, uma das quaes tem 6 annos e outra 5. Foi mais um acto justo e meritorio, que a direcção da caza praticou, e pelo qual não podemos deixar de enviar-lhe d'aqui os nossos louvores.

Julgado municipal.—Dizem-nos de Macieira de Cambra, que foi alli no dia 6 do corrente a installação do julgado municipal, sendo grande a concorrencia de povo, e enorme o enthusiasmo durante os festejos publicos, que consistiram no acto da installação, em que fallou sobre a importancia do julgado o sr. dr. Velloso, *Te-Deum*, musica, fogo, lauto jantar na residencia parochial, dado pelo nosso estimavel amigo, o revd.º sr. Joaquim Tavares d'Oliveira Coutinho. Foram dados muitos vivas ao nobre presidente do conselho de ministros, ao ministerio, e aos principaes influentes do grande partido progressista do concelho. As manifestações de regosijo ainda se repetiram no dia seguinte.

Em Paiva foram tambem estrondosos os festejos, vindo assistir de proposito a elles, de Lisboa, o sr. conde de Castello de Paiva, a quem o concelho tanto deve.

A solemnidade dos Passos.—Apesar do mau tempo fez-se a trasladação da veneranda Imagem do Senhor dos Passos, na sexta-feira, da Gloria, onde houve o respectivo sermão, para o Carmo, com bastante concorrencia de fieis atraz do andor. No sabbado houve ali a costumada exposição, achando-se o templo armado e profusamente illuminado na capella-mór, deixando, com louvavel intenção, de se phantasiar um altar postiço, cuja frente era muito suportavel, mas cujo reverso era simplesmente triste. A chuva não impediu a concorrencia de devotos, assim como tambem ao templo da Aprezentação, em que se achava exposta a veneravel Imagem da Senhora da Soledade. Em ambas as egrejas havia musica vocal e instrumental, entoando o *Miserere*.

No domingo de tarde ainda chegou a prégar-se o sermão do Pretorio, em que o reputado orador o rev. sr. Patricio se houve com a costumada eloquencia sagrada. Como a chuva continuasse era impossivel a sahida da procissão, que foi addiada para outro dia. Na segunda-feira, como o dia se apresentasse de manhã com boa apparencia, resolveu-se pôr a procissão na rua, e por isso ás 3 horas da tarde o mesmo orador tornou a pronunciar no Pretorio um notavel discurso sobre o assumpto, que a todos agradou não só pela excellencia da doutrina, como pela maneira persuasiva da exposição.

Em seguida sahiu a procissão, que ia com poucos irmãos, mas levava muitos estudantes do lyceu, percorrendo as ruas do itenerario. No Calvario, onde havia uma enorme enchente, aquelle sympathico orador pronunciou um discurso sobre o sanguinolento drama do Golgotha, que a todos commoveu e admirou, pois ha muito tempo ali não se ouviu sermão mais profundamente eloquente, tendo preso de seus labios toda a assistencia, que, n'um religioso silencio, o escutava abismada e sahiu elogiando-o immenso.

Sermão do Calvario.—Ouvimos na segunda-feira na egreja de S. Domingos o sr. padre Francisco José Patricio, distincto orador do Porto. A sua oração, quer pelo lado historico, quer pelo lado philosophico, foi mais um triumpho para s. ex.ª. Flores d'eloquencia, bonita dicção, estylo primoroso concorreram para que fosse mais uma corôa para a sua carreira d'orador. Enviamos ao nosso amigo os devidos elogios á sua alta intelligencia. Era a primeira vez que o ouviamos como orador sagrado. Como parlamentar já o conheciamos.

H. C.

Falecimentos.—Falleceu o sr. Joaquim de Souza Marques, nosso patricio, honrado industrial e pae do revd.º sr. Viriato de Souza Marques, illustrado ecclesiastico, a quem acompanhâmos no seu justo sentimento, assim como aos demais irmãos e parentes.

— Tambem falleceu na segunda-feira o sr. Jeronymo Ferreira Patacão, um dos mais honrados e bemquistos pescadores da nossa beira-mar. A todos os seus os nossos pezames.

Distribuição.—Chegaram já ao posto hypico d'esta cidade os cavallos reproductores que se esperavam, os quaes vão ser distribuidos pelos postos a que se destinam. Não veio o *Infante* por ter adoecido, mas esperase outro em logar d'elle—outro que lhe não é inferior.

Caixa economica portugueza.—Para demonstrar o movimento que tem tido esta util instituição, estabelecida no cofre central d'este districto em 23 de dezembro do anno findo, vamos dar uma nota das entradas, que foram em dezembro, 3:027$200 reis; em janeiro, 4:138$100 e em fevereiro, 3:289$400 reis.

Procissão dos Passos.—A que devia sahir no domingo passado em Ovar, foi transferida para o dia 18 do corrente.

Escóla da Branca.—O sr. presidente da junta de parochia da Branca veio ante-hontem receber da thesouraria do districto a 2.ª e ultima prestação de 1:200$000 reis com que o governo subsidiou aquella obra. O subsidio foi de 2:400$000 reis.

Cheia.—Vão fartos todos os rios que enchem a grande bacia, e que fazem d'ella um grande mar. Felizmente a sahida das aguas é facil porque a barra está boa e não lhe oppõe embaraços. Se não fora isso, e se o vento tivesse sido do mar, tinhamos tido aqui uma grande cheia porque o volume d'aguas na ria é effectivamente grande.

Pesca da ria.—Continua a ser em pequenissima quantidade a pesca da ria. Algum peixe que hoje appareceu no mercado alcançou o preço de 260 reis o kilo, o que significa, aqui, o mais alto preço a que póde chegar o genero, computado a pezo.

Mercado de pesca.—Tem agora chegado bastante sardinha de Lisboa, que tem preferencia na venda porque é frescal. O preço porque corre é de 1:600 o milheiro. A do nosso litoral continúa a ter pouca venda e a que vae sahindo não alcança preço superior a 500 réis.

Em honra de Christovão Colombo.—A fim de commemorar o quarto centenario da descoberta da America e honrar a memoria de Colombo, prepara-se em Madrid, para o anno de 1892, uma exposição, para a qual o governo hespanhol convidará o reino de Portugal e os governos dos paizes da America hispano-portugueza.

A exposição terá por fim apresentar da maneira mais completa o estado em que se encontravam os povoadores da America na epocha da sua descoberta, agrupando-se para este effeito todo os objectos que possam dar ideia da sua civilisação.

Para que tão alevantado pensamento vá por diante, o governo hespanhol tenciona submetter ás côrtes uma proposta do credito de 500:000 pesetas ou 90:000$000.

Familia envenenada.—Noticiando ha dias o ter-se manifestado symptomas de envenenamento em 19 pessoas da familia do sr. dr, Valerio Nunes de Moraes, da Covilhã, démos curso á versão corrente n'aquella cidade, de que o facto tivera uma causa puramente occasional.

Agora, porém, descobriu-se que houvera crime.

Descobriu-se que o envenenamento havia sido produzido por arsenico, que fôra misturado com o sal da cosinha.

Narremos o succedido.

Em seguida ao almoço, manifestaram-se nauseas e vomitos nos filhinhos do sr. dr. Valerio; esses symptomas recrudesceram depois do jantar, ampliando-se a todas as pessoas, que compõem a familia.

Chamados facultativos, diagnosticaram um envenenamento, sem todavia o poderem attribuir a uma causa definida e conhecida.

Os doentes ficaram em tratamento; e como toda a familia estava enferma (inclusivamente os criados,) em numero de 19 pessoas, no dia seguinte os doentes ficaram entregues aos cuidados de parentes e amigos. Essas pessoas, porém, manifestaram logo no dia seguinte os mesmos symptomas do envenenamento e cairam no leito, aggravando-se os incommodos dos doentes da vespera, á maneira que ingeriam no estomago os caldos de gallinha. E só não peiorou o sr. dr. Valerio, que esteve no uso do leite simples.

Examinou-se o sal com que fôra temperada a comida, e conheceu-se á evidencia que de mistura havia grande porção de arsenico.

Os doentes estão em tratamento; são, felizmente, julgados livres de perigo.

Os auctores do crime tão repugnante, retiraram-se d'alli para o Porto. A policia anda-lhes na pista.

A respeito do crime diz ainda um correspondente:

«A auctora do crime foi a mestra que o sr. Valerio Nunes de Moraes tinha em casa para leccionar seus filhos. Diz-se que a razão que a levou a perpetrar o crime foi o sr. dr. Valerio havel-a despedido pelos maus tratos que dava aos discipulos.

A criminosa retirou-se para o Porto onde já está presa. O que ha ainda de mais repugnante n'este crime, segundo diz o correspondente, é que a auctora se servira de uma filha sua, creança de 11 annos, para lançar no sal o veneno.»

Descoberta dos restos de Alexandre Magno.—De todas as descobertas archeologicas do nosso tempo, effectuadas no Egypto e nos terrenos de Ninive e da Babylonia, a mais interessante de todas é, sem duvida alguma, a que recentemente se acaba de fazer nas cercanias da cidade syria de Saida, onde foram encontrados uns sarcofagos, um dos quaes encerra o cadaver de Alexandre Magno.

O achado dos restos de Agamemnon e dos seus companheiros, em Mycena, e o de Sesostris, no Egypto, não inspiram tanto interesse como os despojos do famoso conquistador. Agamemnon é uma sombra heroica que vive pela inspiração do primeiro épico do mundo, e Sesostris, é demasiado antigo para que a sua memoria vingue commover-nos. Alexandre, porém, é uma figura extraordinaria, que se levanta deante de nós, magestosa na sua força e no seu poder, como a encarnação viva de quanto ha de mais fascinador na natureza humana—a formosura, o valor heroico, o genio militar, o dominio sobre meio mundo conquistado pela sua gloriosa e invencivel espada.

A fama de Anibal, de Cezar, e de Napoleão impallidece deante da de Alexandre. O seu nome, que pronunciamos com respeito nos cursos de historia, é conhecido em todo o velho mundo, ainda entre os povos onde não se fez, brilhante e clara, a luz da civilisação. Desde Méca até ás muralhas da China os povos do Islam veneram a memoria do *Iskander*. Sugeitou o imperio persa, que pelo seu poderio militar era a Allemanha d'aquellas epocas, com a facilidade com que Hernan Cortez sujeitou os aztecas e Cline os indios. Invadiu a India, e nas suas campanhas nada o deteve e o assombrou senão o Oceano. Contam os historiadores que a unica vez em que o famoso conquistador se deteve, entre aterrado e respeitoso, foi quando, descendo as margens de Indo, ouviu pela primeira vez o bramido das ondas e contemplou a immensidade d'aquelle mar ignorado.

Morreu esse grande homem com 32 annos de edade, quando pensava na conquista do occidente. Se tivesse vivido 10 annos mais, a Italia, a Hespanha ou a Germania teriam dado sepultura ao seu cadaver.

O seu heroe favorito, que sempre teve em vista imitar, foi Achilles. Parecia-se realmente com esse heroe homerico pela galhardia da sua figura e pela belleza do seu rosto, segundo revelam as medalhas que existem do seu reinado. Amou, como elle, a conquista, pelo prazer da guerra, e o combate pela sensação do triumpho. Como Achilles, foi apaixonado, violento e cruel, tendo tambem o seu Patroclo, que foi Efection. E quando Efection morreu, Alexandre, a semelhança do heroe grego, deitou-se por terra, junto do cadaver do seu amigo, e assim esteve dois dias e duas noites, sem tomar alimento algum. Cortou a sua formosa cabelleira, mandou construir para Efection uma pyra de dimensões collossaes, e quando o fogo consumiu o corpo do seu dedicado amigo, imitou a terrivel furia de Achilles, contra os troyanos, não deixando com vida varão que tivesse chegado á virilidade.

Que farão dos restos d'esse homem assombroso que tão amplo e brilhante logar occupa na historia do mundo?...

Provavelmente, convertidos em objecto de curiosidade, irão parar a algum museu! Se assim succeder, terão um destino muito peior aos dos restos de um imperador romano que, haverá quatro annos, serviram de lexivia a uma lavadeira de Roma!

E' possivel, porém, que se pense em dar um logar mais honroso aos restos mortaes d'esse homem verdadeiramente extraordinario, que encheu o mundo com a fama dos seus prodigios.

Viagem ao polo do sul.—As colonias inglezas da Australia, reunidas com as da Tasmania e Nova Zelandia, vão emprehender uma exploração ao polo sul. Para isso teem em cofre umas 58:000 libras esterlinas, ou sejam 261:000$000 reis, quantia esta em que foram calculadas as despezas a fazer n'esta expedição.

A sua direcção foi offerecida a sir Alled Young, que é considerado como o mais apto na actualidade para dirigir estes trabalhos nas paragens polares. Não é só o interesse pela sciencia o unico fim da expedição; os seus iniciadores pensam auferir d'ella importantes lucros.

O dr. R. M. Cornick, que tomou parte, como medico e como naturalista, nas viagens de sir James Ross, publicou ha tres annos um livro curiosissimo sobre as suas observações nos mares Artico e Antartico.

N'esta obra ha paragraphos relativos ás riquezas das terras do sul. «Ao desembarcar n'um d'estes sitios, sentiamos que o solo que pizavamos não era outra coisa senão uma espessa camada de guano. Ha alli verdadeiras carregações para florestas inteiras durante muitos annos.»

Outro paragrapho assignala a permanencia n'aquellas paragens de numerosas baleias, particularmente da especie chamada *spermaceti*.

Esta expedição procura explorar aquellas fontes de riqueza, empregando para isso todos os meios necessarios.

O IMPERADOR GUILHERME

Guilherme I, rei da Prussia e imperador da Allemanha, nasceu em Berlim, a 22 de março de 1797.

Foram seus paes, o rei Frederico Guilherme III, e a rainha Luiza, que nos infortunios da Prussia, ficou sanctificada como a personificação mais pura do patriotismo, que soffre e nunca descrê. Seu avô, o rei Frederico Guilherme II, fôra a alma da colligação européa contra a republica franceza. A hostilidade á nação franceza infiltrara-se-lhe no sangue em duas gerações.

Este principe, que fallece em edade tão avançada, e cuja robustez e estatura aprumada eram orgulho do exercito allemão e resistiram, até ha pouco, aos ataques da doença, que por fim o prostra, nasceu uma constituição fraca e doentia, que fazia presagiar uma existencia curtissima. Os exercicios corporaes, e a vida militar, cujas durezas adoptou em todo o seu rigor, deram-lhe aquella excepcional fortaleza. Com o fogo se temperou em aço aquelle ferro ductil e friavel. Com fogo e lagrimas!

Na edade de dez annos, entrou para o exercito, no posto de alferes. Pouco antes tinha-se ferido a batalha de Iéna, em que o poderio militar da Prussia parecia ter ficado para sempre aniquilado, sob a esplendida victoria alli alcançada pelas armas napoleonicas. O moço alferes teve de acompanhar a familia real para Kaenigsberg. Berlim foi occupado durante seis longos annos pelo exercito francez! O seu uniforme, era um uniforme de exilado, ainda mais oppressivo para o seu espirito dolorido, do que pesado para os seus hombros infantís! N'aquelle amargo exilio, a rainha Luiza, imagem lacrimosa mas resoluta da patria afflicta, não deixou passar um dia sem inocular no animo de seus filhos o odio ao invasor estrangeiro, isto é, á França, com a exposição das desventuras, que a invasão causara. A nação creada pelo braço poderoso de Frederico, o Grande, estava arruinada, esmagada, n'um desastre immenso, em que por egual succumbiam a fortuna e bem-estar do povo e as suas glorias passadas. E se não succumbiram tambem todas as aspirações da alma nacional, se não feneceu n'elle toda a esperança, foi porque essa corajosa mulher insuflou em todos os que a cercavam as energias de um patriotismo invencivel. Gambetta foi para a França, depois de 1871, a personificação mais ardente da idéa de *desforra* contra os prussianos: mas os discursos inflammados do grande orador tinham sido excedidos em efficacia, para a Prussia, na idéa de *desforra* contra os francezes, pelas suggestões vertidas dia a dia no coração de seus filhos e no espirito das pesssas que entendiam na direcção dos negocios do estado por aquella mãe e rainha, que chorou muito pelo muito que a sua familia e o seu povo soffreram, mas que nunca fraquejou!

Portuguezes, que nos orgulhamos de ter na historia o nome de D. Philipa de Vilhena, podemos e devemos tributar á memoria da rainha Luiza o preito da nossa admiração, sem com isso perfilharmos a minima parcella das animosidades, que hoje fatalmente dividem duas grandes nações illustres. Antes do barão Stein e de Bismarck está a rainha Luiza, na paciente e prodigiosa restauração da monarchia prussiana, que deu unidade e corpo á moderna Allemanha. Na historia das mulheres fortes, não ha nome mais justamente glorioso que o seu!

Esta infancia do principe, que mais tarde cingiu a corôa imperial, e que acaba de fallecer, encerra em si a explicação do cyclo de extraordinarios successos e profundissimas transformações, que se tem desenrolado diante de nós, como na pequenina semente, vivificada por uma fecundação mysteriosa mas possante, que o vento arrastou nos seus torvelinhos, e que a onda revolta depositou em praia inhospita, se encerra o roble adusto e vigoroso, que por longe espalha a sombra das duas frondes, e que desafia alteroso as tempestades.

A marcha desolada de Berlim a Koenigsberg foi o genesis historico da marcha triumphal de Berlim a Paris. A creança, que vestiu o uniforme esfarrapado de Iéna, como um protesto de reacção indomita, foi o soldado vencedor em Sédan, e coroado imperador em Versailles. A monarchia, que quasi desapparecera pelo tratado de Tilsitt, transformou-se no mais poderoso imperio do mundo. A vida do imperador Guilherme contem-se entre estes dois polos, que por si delimitam a estatura d'um gigante portentoso!

*

A rainha Luiza falleceu em 1810. Depois da morte de sua mãe, o principe Guilherme continuou os seus estudos sob a direcção de preceptores militares. A partir de 1813, na edade apenas de dezeseis annos, entrou em todas as campanhas contra Napoleão, dando provas de assignalado sangue-frio e bravura em muitas circumstancias. O grande guerreiro disparou o seu ultimo tiro de peça em Montereau, com a legendaria phrase—*le boulet qui me tuera n'est pas encore fondu*—e pouco depois, Prometheu vencido, foi expiar para Santa Helena a audacia das suas allucinações. A Europa pôde, em fim, descançar. O principe Guilherme fez então a sua primeira viagem a Inglaterra, na companhia de seu pae, fazendo em seguida outras viagens, quer para sua instrucção, quer para representar a côrte prussiana nas ceremonias das côrtes estrangeiras.

Apesar de se ter entrado n'um periodo de paz, o principe Guilherme continuou dedicando toda a sua vida ás occupações e estudos militares. A sua aptidão, n'estes estudos, era excepcional, e a sua auctoridade acatada e reconhecida, apesar da sua curta edade. Aos vinte annos foi nomeado coronel. E oito annos depois, em 1825, foi nomeado general de divisão, no anniversario da batalha de Waterloo.

Em 1829 casou em Weimar com a filha mais velha do grão-duque Carlos Frederico, a actual imperatriz Augusta. Este casamento foi determinado pela razão de estado, e poz ponto a um romance de amor. O principe amava apaixonadamente a princeza Eliza Radzivill, filha d'uma nobilissima familia polaca; mas os estatutos da côrte não permittiam o casamento dos principes senão com princezas de sangue real. Não obstante, o principe Guilherme mantinha-se firme no proposito de se ligar á escolhida do seu coração, e não descançava no empenho de dobrar o rei e a rainha a darem o necessario consentimento.

Um incidente, talvez adrede preparado, fel-o abandonar esse proposito. Seu irmão, o principe Carlos, mais novo em edade, casára com uma filha do grão-duque de Saxe-Weimar. Este declarou que, na fórma dos estatutos da côrte, reclamaria para os filhos d'ests consorcio a prioridade nos direitos de successão á corôa, se o principe Guilherme não casasse com uma princeza de sangue real. Esta declaração abria uma perspectiva de futuras luctas intestinas, que podiam ser de funestas consequencias. O rei fez um ultimo appello á obediencia de seu filho, e o principe Guilherme rendeu-se á razão de estado, desposando a filha mais velha do grão-duque. N'este, como em quasi todos os outros casos semelhantes, a razão de estado não parece ter tido força para aquecer o lar com cariciosos jubilos, posto que n'elle não faltassem vez alguma as deferencias d'uma affectuosa estima, e de um fidalgo respeito pela dignidade conjugal.

O principe Guilherme continuou trabalhando sem cessar na reorganisação militar da Prussia e os fastigios da sua posição permittiam-lhe beneficiar o seu paiz com os fastigios dos seus altos merecimentos. Em 1830, em seguida á revolução, que derribou Carlos X, o rei que a Europa colligada enthronisára em França, a Prussia enviou um exercito de observação para o Rheno. O principe Guilherme foi já então nomeado commandante em chefe d'esse exercito. E n'essas occupações militares, trabalhando sem cessar, foi decorrendo o tempo para o principe Guilherme, até o anno de 1840, em que principiou para elle um papel importante na politica prussiana.

*

O rei Frederico Guilherme III, morreu em 7 de junho 1840, deixando a coroa a seu filho mais velho o pricipe Frederico Guilherme IV, que n'essa epoca estava em quarenta annos de edade, e não tinha descendencia. O principe Guilherme ficou sendo, por isso, herdeiro presumptivo da corôa, recebendo o titulo correspondente de *principe da Prussia*. Era então presidente do conselho de estado, e commandante do corpo de exercito da guarda. A essas funcções juntou outras de mais directa intervenção sobre a marcha dos negocios publicos: o rei seu irmão, nomeou-o presidente do conselho de ministros.

Os exercitos francezes, que tinham levado a guerra á Europa, tinham deixado por toda ella, atraz de si, um rasto mais ou menos accentuado das ideias liberaes, nascidas da grande revolução de 1789. A Allemanha soffreu a influencia decisiva d'esse sopro revolucionario; e na Prussia, apesar das suas tradições feudaes, teve elle grande preza porque a necessidade de congregar todas as forças vivas da nação na lucta contra a França, levará a corôa em 1812 a solemnes promessas de franquias populares. A revolução franceza de 1830, e o fermento que depois produziu a revolução de 1848 e a proclamação da republica; tiveram os seus reflexos em quazi toda a Europa, e não foi a Allemanha onde esse movimento de ideias liberaes menos se fez sentir.

Por sujeição a essa ordem de ideias, e por outras necessidades de administração interna, que não poderiamos aqui referir, o rei nomeou em 1846 uma commissão especial, de que faziam parte os ministros, para elaborar um projecto de representação nacional. O projecto da commissão foi approvado pelo rei, e outorgado na carta de 3 de fevereiro do 1847, que estabeleceu duas camaras. Contra esse projecto votou unicamente o principe Guilherme, presidente do conselho de ministros. Votou contra, mas submetteu-se.

A *dieta*, ou camara dos deputados, reuniu-se n'esse mesmo anno. Ahi apparece pela primeira vez, destacando-se como uma personalidade de excepcional vigor e d'uma audaciosa autonomia de ideias, o homem, que tinha mais tarde de ser o principal collaborador da grandeza do imperador Guilherme: Bismark. E foi ahi que se reconheceram e se apreciaram Bismark tinha sido eleito como deputado supplente; mas por um accidente succedido ao deputado effectivo, foi chamado a exercer o cargo. No que estão os destinos dos povos! Quem sabe se, sem esse accidente, que foi um orgam de areia perdido para a historia, Bismark teria tido ensejo edoneo de affirmar a sua vigorosa personalidade, e de revelar o fundo das suas ideias ao principe, que mais adiante lh'as aproveitou, chamando á collaboração principal da grande obra, que emprehendera?! Tanto em 1847, como em 1848, como ainda em 1849 na qualidade de membro da segunda camara, no periodo da elaboração revolucionaria e depois da victoria dos tumultos populares, Bismark foi um adversario intransigente, implacavel, de todas as revindicações liberaes. Os seus discursos são d'uma energia, que abonam a sua coragem e a firmeza das suas convicções. A auctoridade real teve n'elle um defensor inquebrantavel. Para elle, a formula *monarchia constitucional* era então, como ainda é hoje, contradictoria nos seus dois termos. E este homem, que a Allemanha respeita e exalta como a mais grandiosa personificação da sua politica exterior, ha quarenta annos que lucta contra ella n'uma questão fundamental de politica interior. Singularissima contradição, que mal nos é dado comprehender, na nossa vida de povos latinos!

A carta de 1847 não acalmára o partido liberal. Em fevereiro de 1848, caiu em França o throno de Luiz Filippe, e foi proclamada a republica. Em Berlim houve conflictos entre a tropa e o povo, de 14 a 18 de março d'esse anno. Posto que as ordens de fazer fogo não tivessem sido dadas directamente pelo principe Guilherme, os populares apontaram contra elle as suas iras, como sendo o representante mais qualificado do exercito, e adversario conhecido do regimen democratico. As janellas do principe foram quebradas, e o seu palacio assaltado. Para acalmar as iras da multidão, e evitar mais effusão de sangue, o rei ordenou ao principe Guilherme que se retirasse para Inglaterra, e mandou sair as tropas para fóra de Berlim, que ficou entregue a uma guarda nacional.

Algum tempo depois, o principe Guilherme foi auctorisado a regressar ao reino, mas teve de ficar fóra de toda a intervenção no movimento politico. O seu chamamento foi subordinado ao reconhecimento expresso das leis constitucionaes votadas, o que elle cumprin. Feita essa declaração nas côrtes, o principe nunca mais lá voltou, e viveu como simples particular, assistindo impassivel ás desordens e conflictos que ainda assignalaram o resto do anno de 1848.

Nos acontecimentos, de politica variadissima, tanto interior como exterior, que se seguiram até o fim do reinado de Frederico Guilherme IV, o principe Guilherme não exerceu influencia activa. O facto mais proeminente d'esse periodo foi a revolução, que rebentou no grão-ducado de Baden, por motivo d'um plano de confederação germanica, apadrinhado pela Prussia. O principe Guilherme foi nomeado commandante em chefe das tropas, que foram submetter os revoltosos. Conseguido esse resultado, em breves dias o principe retirou-se para Coblentz, onde tinha séde o commando militar das provincias do Rheno e Westphalia que lhe foi dado. Raras vezes saiu o principe de Coblentz para Berlim. O seu afastamento dos negocios politicos foi completo.

A sua permanencia em Inglaterra, durante o curto exilio de 1848, grangeára-lhe decididas affeições na côrte ingleza. Por influencia d'essas relações, *que manteve sempre n'um tom cordealissimo* com a rainha Victoria e com o principe Alberto, o principe Guilhorme ajustou o casamento de seu filho com a filha mais velha da rainha Victoria. Os esponsaes foram celebrados a 29 de setembro de 1855. O casamento demorou-se por causa da doença do rei, effectuando-se em 25 de janeiro de 1858.

*

Em outubro de 1857, o rei Frederico-Guilherme soffreu um insulto apopletico. Verificou-se logo que o rei não podia continuar a dirigir os negocios do estado. Um decreto de 23 d'esse mez incumbiu o principe de substituir temporariamente o rei, *mas conformemente ás idéas bem conhecidas de sua magestade*. Apezar d'esta restricção, que o obrigava a governar com homens e principios, que não eram os seus, o principe Guilherme acceitou, e lealmente cumpriu. Por trez vezes, teve de fazer-se, e n'estes termos, a substituição temporaria do rei. A côrte e os interesses que n'ella se achavam constituidos, opunham-se a uma mudança mais radical, que ameaçava esses interesses; mas tendo-se aggravado a doença do rei, foi-lhe necessario ceder. Por decreto de 7 de outubro de 1858, o principe Guilherme foi nomeado regente. As côrtes, convocadas 20 para d'esse mez. reconheceram a necessidade da regencia, e em 26 o principe prestou juramento.

Na noite de 31 de dezembro de 1860 para 1 de janeiro de 1861, o rei Frederico Guilherme IV falleceu. O principe Guilherme subiu então definitivamente ao throno da Prussia. Para accentuar a significação politica do seu reinado, fez-se coroar em Koenigsberg, na cidade, em que fora coroado o primeiro rei da Prussia, no anno de 1701. Desde aquella epoca, não tinha havido outra ceremonia de coroação. O rei quiz proclamar, e assim o declarou, que a sua auctoridade real só de Deus dependia. E, para frisar esse seu pensamento, na ceremonia da sagração dirigiu-se directamente ao altar, e por suas mãos tomou a corôa e a poz na cabeça.

Este symbolismo não foi vão. Toda a sua politica o reflecte, na dupla feição de cezarismo e mysticismo, que a caracterisam. Sob uma outra formula, mais grandiosa e arrogante e abrangendo toda a Allemanha, mas reproduzindo na essencia o mesmo pensamento, o principe de Bismarck, no seu ultimo discurso, deitou ao mundo o segninte desafio: os allemães só temem a Deus, e de ninguem se arrecciam na terra!

*

Senhor absoluto do mando, sem ter mesmo um simulacro a auctoridade real a respeitar em pessoa alheia, o rei Guilherme tratou desde logo de pôr em execução os seus planos, com a firmeza de quem os havia longamente meditado e amadurecido.

Um do seus grandes merecimentos consistiu em saber escolher os seus collaboradores. E, depois de os haver escolhido, sustental-os nas suas funcções com sacrificio da sua propria popularidade, e até com risco do seu poder. Como director da politica exterior, procurou Bismark; como organisador do exercito, o general de Roon; como estrategista, o general de Moltke. Estes tres homens foram os principaes collaboradores da sua obra colossal. O general von Roon, com ter um papel menos brilhante que Moltke, não lhe prestou serviços menos valiosos. Os triumphos alcançados pelo genio d'este seriam impossiveis, sem os trabalhos aturados e presistentes d'aquelle. Se um dirigiu, o outro organisou a victoria.

O que prova que o rei Guilherme amadurecera um plano definido de governo, é a segurança com que elle, desde os primeiros dias da regencia, trata de encaminhar para elle os seus esforços. M. de Bismarck, que tão saliente se tornára, de 1847 a 1849, na defeza do auctoritarismo realengo, vira triunphar os seus adversarios. Afastando, por isso, da politica interna, entrára em 1851 na carreira diplomatica. representando a Prussia na diéta germanica de Francfort. N'esse cargo esteve até 1858, e a sua correspondencia d'esse tempo, em que o cunho da sua poderosa personalidade se corrobra, deixa já perceber claramente a orientação de ideias, que mais tarde executou. Chegando á regencia do reino em 1858, o principe da Prussia chamou Bismarck a um posto mais importante, e deu-lhe a embaixada de S. Petersburgo. Em 1862, o principe, já então rei da Prussia, nomeou-o embaixador em Paris; e, em setembro d'esse mesmo anno, confiou-lhe a presidencia do ministerio. E nunca mais se separou d'elle. Quando, em successivos conflictos, as côrtes se esforçavam por derrubar Bismarck, ou algum dos ministros em que elle se apoiava, o rei Guilherme significava-lhes, que os ministros eram de sua exclusiva confiança, e que não admittia intervenções alheias na nomeação ou demissão d'elles.

Não queremos discutir preferencias entre systemas politicos de governação; mas a verdade é que, com as praticas parlamentares adoptadas nos paizes constitucionaes, a obra da restauração e grandeza da Allemanha teria sido impossivel. O defeito capital do constitucionalismo democratico é este: que onde se revella uma individualidade poderosa, com um grande plano a executar, tem logo de frente uma colligação de odios cruentos e paixões intransigentes a esmagal-a. Gambetta e Ferry são dois exemplos frisantes. Os grandes planos carecem d'uma grande concentração de força, e esta é irrealisavel na lucta incessante de competencias individualistas e de egoismos partidarios, que caracterisam os regimens democraticos. A França republicana tem essa incuravel fraqueza em face da sua rival.

Não cabe nos estreitos limites de um artigo de jornal summariar, ainda que rapidamente, os actos principaes do reinado de Guilherme I. Sob o ponto de vista da politica exterior, a que todos esses actos teem sido mais ou menos subordinados, póde elle resumir-se em tres guerras: a guerra dos ducados, a guerra com a Austria, e a guerra com a França. Foi por meio d'essas tres guerras, que se realisou a unificação da Allemanha, e a constituição do imperio.

Guerra dos ducados. Em 15 de novembro de 1863 morreu subitamente Frederico VII, rei da Dinamarca. Os ducados do Elba ou do Slesvig-Holstein, posto que constituidos na maxima parte por população allemã, tinham sido incorporados na monarchia dinamarqueza. O duque d'Augustembourg, porém, affirmava os seus direitos á sucessão dos ducados, por extincção do ramo real da Dinamarca. Pelo tratado de Londres, fora reconhecida a incorporação definitiva dos ducados na monarchia dinamarqueza, mas o duque d'Augustembourg protestou, e a *diéta* germanica de Francfort nunca reconheceu esse tratado. Por fallecimento do rei Frederico VII, a questão reaccendeu-se. A guerra foi declarada á Dinamarca, e a Austria, a Prussia, o Hanover, e Saxe, foram encarregadas de executar militarmente aquella reivindicação. Em 23 de dezembro, as tropas federaes invadiram os ducados. As operações militares terminaram com uma suspensão de armas, resolvida em uma conferencia, que se reuniu em Londres a 25 de abril. Os dois ducados foram annexados á confederação germanica, ficando sob o condominio da Austria e da Prussia, e sob a guarda das tropas federaes. A Austria devia guardar o Holstein, e a Prussia o Slesvig. Este accordo foi sanccionado pela convenção de Gastein, de 14 de agosto de 1865, ratificada oito dias depois em Salzbourg pelos dois imperadores. Foi n'esta guerra, que os prussianos empregaram pela primeira vez as armas de agulha, que pouco tempo depois tão funestas haviam de ser para os seus alliados.

Guerra com a Austria. A questão dos ducados provocou a guerra com a Austria. A pouco e pouco a Prussia foi absorvendo a dominação dos ducados. Ao mesmo tempo, procurava por todos os modos enfraquecer a posição da Austria na confederação germanica. Preparando-se para a guerra, que ardentemente desejava, para affirmar a sua supremacia na confederação, a Prussia assegurou-se da neutralidade benevola da França, e da alliança da Italia. Tranquilla por estes dois lados, a Prussia precipitou os acontecimentos, e arremessou-se impetuosamente sobre Saxe, Hesse-Cassel, e o Hanover, sem quasi dar tempo a estes estados de fazerem sair de quarteis as suas tropas. Os outros estados do sul, alliados da Austria, bateram em retirada, unindo as suas forças ao exercito austriaco. Mas esse exercito foi esmagado em Sadowa, na batalha de 3 de julho de 1866. A Austria, victoriosa em Custozza e em Lissa contra os italianos, teve de curvar-se diante d'aquelle enorme desastre. A Prussia triumphou empolgando definitivamente a supremacia entre os estados allemães. Tão rapidos foram os seus movimentos, tão fulminantes foram os seus golpes, que quando a França quiz intervir, para se não consummar á ruina da Austria, ou para receber tambem uma parte dos despojos optimos da victoria de Sadowa, encontrou a Prussia diante de si, desembaraçada de estorvos, prompta para sustentar a nova guerra. A França teve de resignar-se!

Guerra com a França.—A França resignou-se, mas essa attitude da Prussia foi um espinho, que nunca mais deixou de lhe morder. A Prussia recusou se altivamente a permittir á França a annexação do ducado de Luxemburgo, ou a dar-lhe quaesquer outras compensações. A opposição ao imperio napoleonico explorára principalmente amarguras d'essa ferida e o imperio commetteu a leviandade inexplicavel de não se preparar convenientemente para a guerra, que essa situação tornava inevitavel. A questão da candidatura do principe Leopoldo de Hohenzolleru ao throno de Hespanha foi a causa occasional da ruptura. No dia 19 de julho de 1870 o encarregado de negocios da França em Berlim notificou officialmente a declaração de guerra. Escusamo-nos a referir as phases d'essa espantosa serie de desastres para as armas francezas! No dia 2 de agosto effectuou-se o primeiro recontro em Sarrebruck. Em 1 de setembro cahia o imperio napoleonico na batalha de Sédan. Em 28 de janeiro foi assignado um armisticio tendo por base a rendição de Paris. A guerra estava virtualmente terminada. E effectivamente, em 26 de fevereiro assignou-se a convenção final. A Alsacia e uma parte da Lorena passaram para o dominio da Allemanha, e a França comprometteu-se além d'isso a pagar cinco milhares de milhões de francos, ou 900:000 contos de réis, de indemnisação de guerra. A convenção foi ratificada a 2 de março.

Em 30 de dezembro de 1870 foi proclamada a constituição do novo imperio allemão, que havia sido solicitada por menssagens dirigidas pelos soberanos dos differentes estados allemães e pelos respectivos parlamentos. Em 18 de janeiro de 1871, anniversario da coroação do primeiro rei da Prussia, o rei Guilherme dirigiu uma proclamassão á nação allemã, e uma ordem do dia ao exercito, para lhes notificar, que deferira aos desejos dos soberanos allemães «renovando e acceitando a dignidade imperial, que estava suspensa havia sessenta annos».

A ceremonia effectuou-se em Versailles, na celebre *galleria dos espelhos*. Todos os principes prussianos e allemães, os ministros, mais de 500 officiaes de todas as graduações, e as deputações de todos os corpos do exercito do cerco estavam ali reunidos. Tinha-se armado um altar, no qual o capellão-mór do exercito celebrou o officio divino, com liturgia e sermão. Em seguida, passando por diante dos porta bandeiras, o imperador leu o decreto da promolgação do imperio, e mandou ler pelo chanceller federal as duas proclamações á nação e ao exercito. No museu de Berlim ha um quadro magnifico representando esta solemnidade.

O imperio allemão renascia em meio d'uma lucta sanguinolenta, e a sua proclamação era saudada pelos fortes de Paris, que trovejavam ainda nas suas salvas de guerra! Iéna estava mais que vingada.

O imperador saiu de Versailles a 7 de março. No dia 15 fez a sua entrada solemne em Francfort, seguindo n'uma marcha triumphal até Berlim, onde foi recebido enthusiasticamente. Em 22 de março, o imperador conferiu o titulo de *principe* ao conde de Bismark, premiando com esssa alta distinecção os serviços do grande chanceller.

*

De 1871 até hoje, os esforços do imperador Guilherme, e do seu incansavel collaborador, teem sido dirigidos no sentido de consolidar a unificação da Allemanha, e de a por a coberto dos riscos d'uma grande conflagração europeia. Tendo procurado na guerra os meios do engrandecimento da Prussia, primeiro, e depois da Allemanha, o imperador tem depois d'isso trabalhado na formação d'uma *liga de paz*, que se opponha aos lances d'uma nova lucta armada.

E' que as victorias da Allemanha teem successivamente provocado novas e mais formidaveis guerras. Batalhou com a Dinamarca, e teve por isso de fazer guerra á Austria; batalhou com a Austria, e teve por isso de fazer guerra á França; batalhou com a França; e surge por isso a imminencia d'uma guerra com a Russia, complicada com uma guerra de *desforra*. Cada victoria é incitamento a um novo conflicto, e cada conflicto exige mais poderosos elementos de ataque e de resistencia. A guerra de 1870, tão desastrosa, tão formidavel foi um brinco de creanças—disse ha pouco o principe de Bismark—em comparação da guerra européa, que houver agora de rebentar. Por isso, a Allemanha é hoje um vasto campo entrincheirado, com tres milhões de combatentes!

A vida do imperador Guilherme era preciosa para a conservação da paz europeia. Comprehende-se facilmente que, tendo subido ao apogeu da gloria, sentira uma repugnancia extrema em arremessar as nações a uma nova guerra sanguinolenta. Vendo-se com os pés na cova, não queria amargurar os seus ultimos dias, e sobrecarregar as suas responsabilidades com tão terriveis acontecimentos. A paz da Europa era-lhe precisa para morrer em paz. O imperador Guilherme não teve como Napoleão I o delirio das batalhas. E, com certeza, á intervenção pessoal do imperador Guilherme se deve n'estes ultimos tempos, e por mais d'uma vez, a manutenção da paz da Europa.

Sem deixar de se mostrar forte e altivo, o imperador Guilherme mostrava-se sinceramente conciliador. A' sua intervenção pessoal se deve o não terem desfechado n'uma nova guerra alguns incidentes de fronteira, que exaçerbaram os animos em França e na Allemanha. E' sabido, que, por effeito da mesma intervenção pessoal, a questão da Bulgaria, que tem sido o facho ameaçador d'um grande incendio, começará a entrar n'um periodo de acalmação, prenuncio d'uma resolução pacifica. O que succederá depois da sua morte? Eis o tremendo ponto de interrugação, que n'este momento peza sobre a Europa inteira.

O imperador Guilherme gosava não só de grande influencia pessoal sobre o animo dos principaes soberanos, incluindo os imperadores da Russia e da Austria, mas até em França conciliará algumas sympathias pelos ultimos testemunhos de benevolencia e cordealidade, que de si dera. Mas essas qualidades, de influencia preponderante, por isso mesmo que eram privativas da pessoa, deixam de exercer a sua influencia com a morte d'ella. O principe de Bismarck poderá ter a omnipotencia da força bruta e do genio; mas não tem a ajudal-o essa força da consideração e da doçura, conquistadas pelo imperador honnagenario, e que ás vezes valem tanto como aquellas.

Se o novo imperador tivesse uma vida larga... A paz estaria provavelmente garantida ainda mais efficazmente do que em vida do imperador fallecido. De vontade, ou contra vontade, o principe de Bismarck teria de navegar n'essa ordem de ideias, ainda que a arrogancia militar da Allemanha tivesse de padecer um pouco. Mas o novo imperador parece ter os seus dias contados. E o seu filho e herdeiro, o principe Guilherme, é a incarnação do militarismo, e o chefe confessado do partido militar. Quando a prudencia lhe modere os impetos bellicosos, é todavia para receiar, que elle não disponha da mesma influencia pessoal de que, pela idade e outras circumstancias, dispunha o avô para conter em socego os soberanos visinhos.

A situação interna da Allemanha tambem não é isenta de perigos. O socialismo tem ali feito grandes estragos de propaganda. Em 1878, o imperador Guilherme foi alvo de duas tentativas de assassinio, uma em 11 de maio, que não teve resultados, e outra em 4 de junho, que o deixou gravemente ferido, tendo estado em perigo a sua vida. Mais tarde, em 1883, por occasião da inauguração em Niederwald da estatua da *Germania*, estava preparado fazer ir pelos ares o terreno em que o imperador, e os outros principes allemães tinham de assistir á inauguração As leis repressivas do socialismo não teem conseguido extirpal-o; e se o respeito geral que o imperador inspirava, não era bastante para impedir attentados d'esta ordem, o que succederá depois do seu fallecimento?!

Os horisontes apresentam-se ennevoados. A morte do imperador Guilherme é um acontecimento lutuoso *para todas as nações da Europa, sem* exceptuar a França, porque a sua vida era uma garantia de ordem e de paz. Elle morre e oxalá a sua morte não seja o signal d'uma espantosa tragedia, como só o genio de Eschylo podia concebel-a.

PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 9

Varios despachos judiciaes.

Nota do estado da divida fluctuante em 29 de fevereiro de 1888, reis 10.851:272$038.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, conta do deposito, 4.992:179$540 reis.

Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, conta do deposito, reis 504:580$560.

Diario de 10

Decreto prorogando por mais dois mezes o praso para receberem a marca da punição de reconhecimento os artecfatos de ouro e prata marcados com os antigos punições.

Decreto approvando a tabella de classificação e collocação das delegações e postos de despacho das circumscripções aduaneiras de Lisboa e Porto.

Portaria approvando varios projectos e orçamentos de estradas.

Diario de 12

Portaria resolvendo as duvidas das fabricas de tabacos da ilha de S. Miguel sobre a execução da lei de 23 de julho de 1885 e regulamento de 8 de outubro de 1885.

PAGINA LITTERARIA

VISITA A GOA

Bombaim, 10 de fevereiro de 1888

Seguindo á beira do porto de Bombaim, ao longo das docas em que estão a carregar os poderosos *steamers* que vão para Europa, para Australia e para a China, como viajantes atarefados que engolem á pressa o bocado na balburdia de um restaurante do caminho de ferro,—cançados os olhos da longa linha de *ware houses*, de *gares*, de alpendres, aturdidos os ouvidos pelos gritos, pelas buzinas, pela bulha de centenares de vehiculos, que vão desde o caracteristico carro de bois sarapintado em que os turbantes dos passageiros lembram um *bouquet* de papoulas gigantescas, até ao *landau* em que o europeu ou o persa transportam as suas actividades de especuladores e d'argentarios chega-se a um recanto da *Frere Road*, e ahi encostado ao caes e já invadido de uma algazarra de 600 passageiros abalouça-se um dos vaporzinhos que fazem a carreira de Goa.

Estes demonios d'estes pequenos barcos são a ultima expressão do desconforto, com os seus centenares de passageiros extendidos *pêle-mele* sobre o tombadilho, n'uma confusão de membros que seria o desespero de um anatomista ou de um pintor, corpos com quatro cabeças, pernas sahindo debaixo dos braços, faces acobreadas de mulheres soluçando as angustias do *mal de mer*, abraçadas a creanças núas n'um berreiro descomposto, a primeira classe separada das outras por uma linha ideal transposta constantemente pelos mais audaciosos; o cheiro nauseabundo de pessimos cigarros e de fructas apodrecidas, e tudo isto balouçado vigorosamente por um chaveco sem lastro, que vae por esses mares abaixo cambaleando como um ebrio, cae aqui cae acolá, parando de tempos a tempos n'um pequeno porto ensombrado de palmeiras, e accordando os echos com os sons terrificantes de uma bozina atroz, que attrae mais algumas pernas núas para aquella terrivel salada humana, já então temperada de cascas de laranja, e aromatisada violentamente pelas especiarias do caril.

E' ainda Bombaim que levamos a bordo. Não a Bombaim rosada e aristocratica, que dorme as suas séstas á sombra dos jardins de Malabar-Húl, mas a Bombaim indigena que nos revela o milagre hindu fustigada pelas theorias do Strug-gle for life, e transformada n'uma actividade especial em que ha muitos resaibos da antiga maneira de ser. E' ainda Bombaim, ou antes era-o ainda ha poucos minutos.

Não ha certamente nada de movimento febril de uma grande cidade no quadro que se nos depara agora, quadro que o hollandez Vem Ruyt emborra fidelissimo nas suas paizagens da India não conseguiu traduzir cabalmente nas suas tentativas. Esta marinha ideal, este pequeno rio limpido, tranquillo e azul correndo placidamente entre as maravilhas de uma vegetação tropical, á entrada da qual a velha fortaleza da Aguada continúa por um velho habito a fazer a sentinella, esta pequena cidade podendo pelo seu aspecto ser portugueza, hespanhola ou brazileira mas nunca ingleza. As suas casinhas brancas e os seus telhados ponteagudos, retratam-se nitidamente nas aguas do rio, no meio do qual o nosso vaporeco parece um gigante ao lado de um grupozinho de pangaios e de pantamarins que dão na sua fórma antiquada e nas suas dimensões uma idéa das esquadras conquistadoras do seculo XVI. Aqui e além velhos muros derrocados de uma antiga fortaleza mostram aos nossos olhos de portuguezes plunitivos, rhetoricos, e anemicos, que outr'ora aportamos a estas praias com mais alguma viragem do que a que é precisa para fazer eleger candidatos governamentaes... Animado por uma força expansiva que as fatalidades historicas fizeram desapparecer da sua constituição, o povo portuguez, persuadiu-se que com quatro boas cutiladas prostaria a seus pés o colosso indiano, que só duzentos e tantos annos mais tarde um outro colosso do norte frio, valoroso e sem escrupulos, conseguiu acorrentar não levado pelos ideaes que animavam o nosso cerebro inflammavel e visionario de peninsulares, mas praticamente, utilitariamente, empregando ora a força ora a malicia, sabendo-se impôr como representantes de uma raça superior, incorruptivel e inapreciavel...

E d'essa nossa tentativa de exploradores restam-nos como a flor secca de um *souvenir*, alguns kilometros quadrados de terra, e essa pequena cidade tão *latina* no seu aspecto e nos seus costumes.

E eis-nos n'um outro mundo...

Ainda hontem valsavamos no Bombay Yacht Club á luz dos globos Jablokoaf, n'uma sala rodeada de blocos de gelo altos como monumentos, ainda hontem respiravamos o luxo que o inglez leva comsigo para toda a parte, eis-nos de repente na mais deliciosa tranquillidade, no meio de uma pobreza sem invejas e sem falsas vergonhas, percorrendo as ruas n'uma carruagem cujo cocheiro nos fala portuguez, saboreando com voluptuosidade o sentimento intimo que se tem de pizar terra portugueza quando habitualmente se vive no estrangeiro. Deparamos com raros transeuntes. Ao fim de duas horas sómente um velho coronel acompanhando duas senhoras que nos parecem jovens e formosas. O povo meúdo, com um sentimento sympathico de hospitalidade, desbarreta-se ao ver uma carruagem com estrangeiros. O som grave de um sino parte de uma bella egreja pittorescamente collada sobre a collina, e que nos adverte de que estamos n'uma capital catholica na residencia do Patriarcha Portuguez das Indias Orientaes.

Pouco depois, em Caranzalem, a alguns kilometros da cidade, viamos este principe da egreja, um dos sacerdotes mais dignos, mais intelligentes e mais sabios que eu conheço, atravessar um palmar a pé, revestido dos habitos vermelhos que dão aos prelados portuguezes a pompa de cardeaes, e seguido por um grupo de padres. Fóra na estrada, esperava-o uma carruagem de aluguer. Traço caracteristico e tocante dos nossos costumes domesticos e que tão bem se casa com a natureza das funcções religiosas. Ficamos por um momento a seguil-o com os olhos. Ainda nos ficou mais alguma coisa das nossas antigas glorias, além das minas de Goa, e da pequena cidade de Pangim... Aquelle bispo portuguez é o chefe effectivo de vinte e tantos bispos estrangeiros, e ainda ha bem pouco tempo o fizemos reconhecer como tal n'um documento diplomatico. Tal é a força da tradição e d'esse sentimento especial que nos faz tocar com respeito em velhos pergaminhos de nobreza, embora desacompanhados da força ou do dinheiro.

A *grct attruction* de Goa é todavia, apesar do aspecto sympathico de Pangim, das bellezas de Mandovy, das florestas, das Novas Conquistas,—a velha cidade, com os seus grandes templos e as suas ruinas devoradas por uma vegetação luxuriante que traz á ideia aquella Woodslour, que nos descreve Daudet em um dos seus contos. Aquellas gloriosas pedras cobertas por um manto de verdura são ainda um dos espectaculos mais commoventes para um portuguez, e eu queria que os governos em vez de terem permittido o inqualificavel vandalismo de arrancar as pedras de Goa para fazer banaes habitações em Pangim, tivessem cuidadosamente conservado essas ruinas que tinham visto passar deante de si os portuguezes cantados por Camões.

E' um horror dizel-o mas a verdade é que Baçain e Chaul, apesar de estarem em territorio britannico, ou antes, por isso mesmo que não estão no territorio portuguez, conservam ainda hoje muito mais ruinas do que Velha Goa.

Ainda lá vi ha dois annos muitas egrejas e palacios, a fortaleza quasi intacta, as portas, as passagens, os pregos, os marmores das sepulturas. Como eu quereria tambem arrancar as fileiras das palmeiras que mão mercantil e interesseira plantou ao lado do arco dos Vice-Reis...

De resto, como todos sabem, Velha Goa é um deserto. Vivem alli, devorados de febres, alguns padres indigenas pertencentes á cathedral, e os *administradores dos bens* de S. Francisco Xavier.

Corremos algumas das egrejas. O antigo convento do Bom Jesus e, se não attendermos á qualidade inferior das materias, um grande e imponente templo. Não se póde imaginar que vamos mostrar aqui os marmores, os bronzes, os bellos quadros, que admiramos nas egrejas de Italia. Por esse lado todas as egrejas de Velha Goa são pobrissimas, mas a grandeza e as boas proporções do edificio são quanto a mim um dos elementos mais essenciaes para o effeito religioso. No Bom Jesus é que está o maravilhoso tumulo de S. Francisco Xavier, e este é evidentemente uma obra de arte de grandissimo valor. O cofre de prata artisticamente cinzelado em que se encerra o corpo incorrupto do infatigavel evangelisador, os baixos relevos de bronze, que ornam as quatro faces, e os quadros que revestem as paredes da capella, tudo é de primeira ordem, e a mais rica egreja da Europa ufanar-se-hia de possuir um monumento semelhante. Na sacristia conservam-se paramentos de altar e sobrepelizes de um gosto e d'uma riqueza que as tornam verdadeiras obras de arte. Ha sedas bordadas de Walia, da China, da Persia que são um primor.

A Sé é uma egreja vastissima, e estou convencido que em toda a India não ha outro templo catholico de taes dimensões e tão imponente. Entre outras curiosidades guarda-se ali o corpo do primeiro arcebispo da Goa.

S. Caetano pareceu-me uma miniatura da nossa egreja da Estrella. Annexo á egreja ha um palacete, julgo que ultimamente destinado á hospedagem de bispos estrangeiros. Foi ahi que tive uma sensação verdadeiramente agradavel ao deparar com a valiosa collecção dos retratos dos Vice-Reis e governadores da India Portugueza, artisticamente dispostos em longas e bem allumiadas galerias, por ordem chronologica, e revelando o cuidado com que são conservadas e tratadas essas reliquias venerandas.

Segundo me contaram, essa famosa galeria dos Vice-Reis ornava, ainda não ha muito as paredes do palacio do governo em Pangim. Como, porém, succedia que o palacio era pequeno e os quadros muitos, aquella linha de guerreiros venerandos, aquella verdadeira galeria de antepassados ia seguindo pelas salas fóra, passava aos corredores, trepava aos sotãos, enfiava pelas cozinhas, descia pelas escadas e finalmente chegava aos *godões*, especie de armazens do *rez-de-chausseé*, humidos e tenebrosos onde os quadros se empilhavam em monte, apodrecendo tranquillamente. Explicaram-me que esses que estavam em baixo eram os mais velhos. E de rastos pelo *godões* ou enfileirados pelas paredes os velhos guerreiros, uns quadros com um certo merito, outros em ingenuas pinturas, sorriam impavidamente com a mão nos copos da espada ou no bastão de commando, ao lado dos seus velhos brazões que resumem a historia das melhores façanhas portuguezas!

Foi o actual governador geral da India portugueza, o bravo official da armada Cardoso de Carvalho que ordenou que essas preciosas reliquias fossem colleccionadas e cuidadosamente conservadas em S. Caetano, organisando por esse intelligente acto da sua auctoridade, o mais curioso o mais respeitavel, e o mais glorioso museu que é possivel contemplar-se em terra portugueza.

Ouço dizer que algumas pinturas serão retocadas e que virá de Lisboa um artista para executar esse trabalho. E' louvavel; mas com que cuidado e com que respeito deveriam ser feitas essas reparações!

De Goa a Pangim a estrada segue á beira de Mandovy atravez de um bosque frondoso. Paramos em Ribandar, onde ainda hoje existem casas de antiga nobreza. Moram alli alguns dos *descendentes*. Muitos hoje não teem fortuna e usam, todavia, com direito, dos melhores nomes de Portugal. Se as coisas como ellas são actualmente, lhes não permittem os rasgos de bravura com que se immortalisaram aquelles que acabamos de ver retratados na velha galeria dos Vice-Reis, conservam elles sem embargo a flôr da cortezia portugueza, a franqueza, a hospitalidade fidalga e singeleza de costumes, que nos transportam as outras epochas atrazadas.

Ao lado dos descendentes temos os indigenas do paiz, uma amostra unica do que póde a civilisação latina applicada ás raças do Hindostão. Em vez d'aquella Babylonia de Bombaim que já quasi esquecemos n'esta atmosphera pacata e tranquilla, d'aquella confusão de cantos, de trajos, de costumes,—o indigena de Gôa, christão como nós, orientado ha tres séculos nas idéas do conquistador, comprehendendo a liberdade e a egualdade e extremamente cioso d'esses privilegios, orgulhoso do seu titulo de cidadão portuguez que desde o marquez de Pombal,—vive tranquillamente da sua agricultura, um pouco rudimentar, valha a verdade, a eterna palmeira, e o eterno arroz, e está a mil leguas da agitação da lucta, da especulação que os inglezes já ensinaram aos seus subditos indianos.

Nada mais tranquillamente patriarchal do que o viver do proprietario goano. Dispondo em media, de um rendimento que seria a pobreza no paiz visinho, commendador quasi sempre de Christo ou da Conceição, arvorando por vezes entre as palmeiras da sua vivenda um pavilhão vice-consular, influente eleitoral, patrocinando um jornal dos muitos que ha no paiz,—não lhe passa certamente pela mente a ideia de duplicar ou triplicar a sua fortuna com uma empresa industrial ou com uma especulação de commercio. Pensa principalmente em conservar, em manter a posição social que herdou. Os do povo cultivam por conta alheia ou emigram para servir em Bombaim.

E' no meio d'esta tranquillidade, d'esta immobilidade, que acaba de passar como um risco de fogo e com um guincho estridente a primeira locomotiva que põe em contacto a India portugueza com a India ingleza. Acordei, luctei, trabalhei! Vêde como estes montes das Novas Conquistas que se transpunham em longos e trabalhosos dias em machilla aos hombros de gemebundos boiás, vêde como os eu atravesso n'um instante, galgando os vales, atravessando os rios, furando os montes! E eu, que assim vos falo, sou uma locomotiva ingleza embora baptisada com o nome do nosso governador portuguez, e se estou prompta a trazer-vos algodões para as vossas fabricas, e trigo para os vossos graneis, tambem posso como o cavallo de Troia trazer dentro em mim uma nuvem de parses trabalhadores e especuladores, de rubros inglezes para os quaes o vosso rendimento mensal apenas chega para as despesas de um dia, de pacientes.

Banianes, de avidos *batiás*, e esta massa de pacificos conquistadores cujas armas darão só o trabalho e o dinheiro, expropriar-nos-hão pouco a pouco, e embora sobre a fortaleza da Aguada continue a agitar-se a bandeira portugueza, o paiz tornar-se-ha inglez pelo commercio, pela propriedade, pela lingua, pelos costames! Metei, pois, na gaveta cuidadosamente os *crachás* com que a munificiencia régia vos apreciou, e ora agora, vamos a trabalhar.

M. do C.

A VIRGEM NEGRA

Quando se vae a Chartres, ou antes, quando se passa por essa cidade, depois de se haver atravessado os vastos e monotonos descampados da Beauce, succede ao viajante ter de esperar, durante tres horas, o carro que deve seguir-se ao que o transportou de Paris. Se, no meio do mau humor que deve necessariamente causar-lhe esta noticia, dada friamente pelo conductor do vehiculo, lhe fôr permittido distinguir, por cima das arvores do sitio, os dois campanarios da egreja, felicito-o.

Não lhes farei a descripção do templo. Se apesar da sua bella architectura, se apesar da extensão da sua nave, a cathedral de Chartres é uma das mais formosas egrejas, jámais vi outra que seja tão cheia de recolhimento e de mysticismo. O edificio, cortado á luz quasi como uma renda, é notavel pelo numero, pela belleza e brilho das suas vidraças, pelas esculpturas que contornam a nave, pelo seu pavimento de mosaico, cujas tortuosidades, seguidas muitas vezes pela piedade dos fieis, lhes permitte, sem sairem da egreja, fazer uma peregrinação de algumas leguas, com o que alcançam preciosas indulgencias.

Mas do que eu tenho a fallar-lhes agora, é d'um canto da egreja, onde ardem perpetuamente cirios bentos, diante d'uma madona negra, ricamente vestida e deslumbrante de pedrarias. Chamam-lhe Nossa Senhora dos Afflictos, e cada um dos ornamentos que a cobrem, é um testemunho de reconhecimento d'aquelles que teem recorrido á sua poderosa intercessão.

*

Ha já muitos seculos, existia em Chartres uma viuva, moça ainda e formosissima, que, repellindo todos os offerecimentos para segundo enlace matrimonial, tinha consagrado o resto dos seus bellos annos a um filho a quem votava toda a affeição que tivera por seu marido. A natureza e os seus cuidados fizeram d'este filho o objecto da inveja de todas as mães e o orgulho da sua. E em verdade era bello, d'uma physionomia nobre e doce ao mesmo tempo, e tudo fazia presagiar n'elle o mais feliz temperamento.

Entre outros favores tinha-o a natureza dotado com uma voz pura e angelica como nunca se ouvira; e como sua mãe só lhe permittia que cantasse musica sagrada, cujas palavras respiravam o mais puro e santo amor filial, a creança dava ao canto uma expressão tão verdadeira e natural, que por vezes arrancava lagrimas a alguns amigos que a joven viuva conservava.

*

Chegou o mez d'agosto. O bispo de Chartres foi em pessoa sollicitar da viuva permissão para que seu filho cantasse no dia da maior festa da Virgem. A sua idade, a candura e a formosura do seu rosto, a doçura e a santidade da sua indole, davam-lhe tanta semelhança com os anjos, que a sua homenagem não podia deixar de ser agradavel á mãe de Christo e de commover ao mesmo tempo as creanças e as mães, que assistissem áquella solemne ceremonia.

No dia da Assumpção a mãe que, apóz a morte de seu marido, sepultára com elle todo o desejo de agradar, não abandonando nunca o luto de viuva, recobrou a sua antiga garridice para vestir o filho.

Com effeito, depois que a procissão, aos sons nobremente religiosos com que o orgão enchia a nave, se deteve em frente do altar de Maria, os meninos de côro cessaram por um momento de lançar flôres e, do meio da multidão de creanças da sua idade, destacou-se Joãosinho, vestido de tunica branca e com os seus compridos cabellos louros cahidos pelas espaduas e presos na fronte por uma fita azul. Beijou respeitosamente o chão do altar e, depois, elevou para a Virgem os seus bellos olhos, brilhantes de enternecimento.

N'este momento ninguem respirava em toda a egreja, todos estavam oppressos. Joãosinho, com uma voz pura, expressiva, e tal como se nos affigura a dos anjos, cantou:

Regina cœli, laetare, alleluia,
Quia quem meruisti portare, alleluia, etc.

Sua mãe chorava d'alegria. Quando elle chegou ao fim do hymno *Gaudere et laetere, ó virgo Maria!* os meninos do côro cobriram-o com as rosas desfolhadas que tinham ainda nos seus açafates, e Joãosinho achou-se sob uma nuvem perfumada. Quando, porém, a nuvem se dissipou, nada havia debaixo das flores e a creança tinha desapparecido.

Por mais esforços que se fizessem, foi impossivel encontral-a. Sua mãe e alguns amigos correram toda a cidade, as auctoridades procuraram-a por toda a parte, mas todas pesquizas foram infructiferas.

*

A pobre viuva, sósinha no mundo, não queria vêr ninguem; passava os dias a rezar sobre a lagea onde vira seu filho pela ultima vez e de noite chorava; quando a fadiga lhe fechava os olhos e a forçava a adormecer, sonhava que via no céu o seu Joãosinho, *cantando sobre nuvens côr de rosa* e no meio do concerto dos anjos.

Mas a desgraça corre para os infelizes com a mesma constancia com que as nascentes derivam para os rios. A familia do marido, que fôra contraria á sua união com elle, reclamou, por vias judiciarias, toda a fortuna que lhe pertencia e que a viuva havia conservado na qualidade de tutora do filho. Depois de um longo processo, ficou inteiramente sem nada. A pobre mulher pouco se importou com isso; o marido e o filho tinham-lhe levado o coração e a alma, e nada lhe restava n'este mundo que a podesse interessar. Viveu miseravelmente da venda de algumas joias, que não tinham podido extorquir-lhe, e não se passava um só dia que não fosse á egreja orar perante o altar da Virgem.

Chegou, porém, o momento em que tinha vendido todas as joias, não possuindo mais de que lançasse mão para se alimentar. Recorreu aos parentes de seu marido, mas nenhum se dignou ao menos ouvil-a!

Restava-lhe apenas o retrato de seu marido e de seu filho, mas preferia a morte a ter de vendel-os.

*

Não comia ha dois dias. Arrastou-se difficultosamente até á egreja e, ajoelhando-se sobre a lagea, começou a pedir á Virgem que acabasse alli com os seus attribulados dias e a reunir-se a seu filho.

Mau grado seu foi distrahida por um grande movimento na egreja: estava tudo coberto de ramagens verdes e de flôres, especialmente no altar da Virgem.

Era o dia da Assumpção, anniversario do desapparecimento de seu filho. Agradecendo á Virgem, crente de que Ella lhe daria a morte n'esse dia, foi em seguida pôr-se a um canto e occultou a cabeça com o seu veu de viuva.

Algumas pessoas reconheceram-a, mas não ousaram arrancal-a ao seu piedoso recolhimento. Fallavam, porém, baixinho da sua desventura e, como era publico e notorio, accusavam os parentes do marido de terem feito desapparecer a creança para se lhe apossarem da fortuna.

Começou a ceremonia.

A viuva deixou de chorar; sentia uma alegria indizivel, que ia augmentando á medida que a ceremonia se adiantava.

Fez-se a procissão como de costume, parando tambem em frente do altar da Virgem. Então o orgão entoou uma celeste harmonia e as flores cobriram as lageas da egreja, inundada pelo fumo do incenso.

Houve um momento de silencio, durante o qual se ouvia apenas o soluçar da pobre viuva.

Todos os olhares se voltaram para ella, e viram-a desfallecida, pallida e rota. Pallida e rota, ella que um anno antes fora vista tão feliz e tão bella!

De repente, cortando aquelle silencio, elevou-se, pura e suave como o dos anjos, uma vez que cantou:

Regina cœli, lætere, alleluia.
Quia quem meruist portare, alleluia,
Resurrexit, sicuti dixit, alleluia.

A mãe caiu para traz e todos os assistentes, chorando, se pozeram de joelhos, porque o anjo que estava cantando era Joãosinho, sobre a mesma lagea onde desapparecera, vestido com a mesma tunica branca, com os seus compridos e espessos cabellos louros caidos sobre a espaduas e presos na fronte por uma fita azul.

A mãe arrastou-se de joelhos até ao filho, e, segurando-o com força parecia recear que viessem arrancar-lh'o. Os meninos de côro cobriram a mãe e o filho d'uma chuva de rosas; e, do meio dos assistentes, o bispo, applicando á viuva a palavra do hymno á Virgem, pronunciou n'uma voz nobre e imponente:

.....*Alegra-te,*
Aquelle que geraste no teu ventre
Resuscitou...

O orgão recomeçou então as suas melodias e jámais multidão tão numerosa orou com tanta fé e devoção.

*

Joãosinho contou o seu arrebatamento como um sonho que deixará poucos traços na sua memoria. Recordou-se apenas de que uma mulher, mais formosa ainda que sua mãe, posto que o seu rosto fosse negro, o tinha alimentado com um mel delicioso e contou que entrara com a sua voz em concertos mais harmoniosos que os da terra.

*

Erguendo-se a lagea onde reapparecera Joãosinho, encontrou-se a estatua da Virgem Negra.

Affonso Karr.

CARIDADE

Bemdito sejas tu, celeste olhar!
Limpido espelho d'infinito amor,
Secreta luz d'angelico brilhar,
Ignoto nardo á mais pungente dôr.

És como o sol que rasga o firmamento
Depois da tempestade e do escarcéu,
Varrendo as nuvens no passar do vento,
Purificando o meigo azul do céu.

O teu sorriso evóla-se n'um beijo,
Suspiro de amizade e de bonança,
Que distribue, n'um divinal harpejo,
Os balsamos subtis da nova esp'rança.

Sentes no peito, a crepitar anciosa,
A chamma embriagante onde se aquece
Toda a tua alma olympica, extremosa,
Erguida ao céu na mais constante prece.

Ao teu passar, os limpidos espaços
Fundem se n'uma aureola immaculada,
Quando soltas, co'os teus niveos braços,
A trança setinosa e perfumada.

És como ignota estrella avelludada
Presa no azul como um fanal d'amor,
Que Deus deixou cair purificada
Dando-lhe o brilho d'um sagrado alvor.

Bemdito sejas tu, astro divino,
Symbolisando os sonhos encantados,
Que banhas n'um orvalho chrystalino
A dôr mais funda, os corações magoados.

És mãe mais desvellada e protectora
Junto do berço triste da Miseria,
—Rócio nascido em luz consoladora,
—Branca fada d'amor subtil, etherea.

E emquanto o teu olhar doce e sagrado
Tem fremitos da luz que nos consola,
Esboças um sorriso immaculado
—Talvez a mais estremecida esmola.

Tu que traduzes n'um perfume casto
Os psalmos do perdão e da bondade,
Livras, tambem, d'esse martyrio vasto,
Aquelles que succumbem na orphandade.

E vaes, segunda mãe, limpida flôr,
Aurora do porvir, unica esp'rança,
Pousar um beijo, envolucro d'amor,
Nos labios virginaes d'uma creança!

4 de março de 1888.

Augusto Forjaz.

URNA PERDIDA

A indifferença nevada
do meu peito dolorido
traz-me impressa na memoria
com singular colorido,
a formosissima historia
do triste rei da balada...
Porque, formosa Senhora
do vivo olhar cor d'amora,
O que o rei por amor fez
fizeste-o por malvadez.

Sentindo proximo o instante
do final da tua infancia,
==flor que despresa a fragancia,
borboleta doidejante
que a chamma busca anciosa==
toda grave e senhoril
extinguiste, dadivosa,
toda a riqueza pueril
de meu *menage* infantil.

Restava-te unicamente
o doce affecto innocente
que eu te votara em creança...
Restava-te um coração
que unido ao teu na alliança
de affectos, risos e prantos
te guardava na lembrança
os dulcissimos encantos
e os infantis devaneios
dos teus primeiros anceios,
dos teus primeiros amores...

E a tua fronte curvou-se
como ao peso d'um desgosto,
a tua face corou-se
das vivas rosas do pejo;
mas tu forte, tu senhora,
entre um sorriso e um bocejo,
ergueste serena o rosto,
e a nuvem da côr d'aurora
que o turvava dissipou-se
emquanto da tua mente
para sempre, para sempre,
se apagou a inconsistente
lembrança do nosso amor!

Nunca mais pensaste em mim.
Nunca mais. E desde então,
taça que alguem despenhou
no mais profundo dos mares,
—Dona dos vivos olhares
—Dona dos vivos olhares
senhora dos meus cantares!
o coração que te amou,
jámais alguem o achou,
jámais a ninguem amou!

Coimbra.

A. Rodrigues Braga.

2

FOLHETIM

WALTER SCOTT

IVANHOÉ

OU

O REGRESSO DO CRUZADO

Em algumas partes era o arvoredo menos basto, e plantado ordenadamente; de sorte que formava longas alamedas, as quaes desafiavam os olhos, ao mesmo tempo, que se pintavam na imaginação, como outras tantas veredas, que conduziam a sitios ainda mais agrestes, e solitarios. Ora a luz purpurea do benefico astro, que esclarece o mundo, se amortecia abatendo-se nas verdes folhas, e nos musgosos troncos dos carvalhos; ora penetrando por entre a rama dava de frecha sobre a verde tapeçaria, de que se vestia o chão nos claros, que havia na matta. O mais espaçoso d'estes parecia ter sido consagrado nas antigas eras ao culto druidico: segundo se via d'algumas pedras brutas, de desmarcado volume, que subsistiam no cume d'um pequeno outeiro, tão regular em sua fórma, que parecia feito de sobremão. Sete estavam ainda assentes no logar, onde primitivamente tinham sido postas: as demais se achavam derribadas, e dispersas, por effeito, segundo dizem, do zelo fervoroso dos primeiros neophytos christãos. D'ellas havia, que jaziam ao pé; outras mais ao longe, e no declive da collina; e uma das maiores tinha sido despenhada n'um pequeno ribeiro, que na baixa corria, cuja corrente represada murmurava brandamente em redor d'aquelle obstaculo, vencido o qual, se derivava silenciosamente.

Rematemos esta pintura com o retrato de duas personagens, que ali estavam, as quaes bem mostravam na rudeza do gesto, e na grosseria do trajo, serem nascidas e criadas não longe das mattas da parte occidental do condado d'York.

O mais idoso d'estes dois homens sobretudo tinha o acatamento tenebroso, e parecia ser mais grosseiro, segundo de seu traje se inferia; por ser do mais ordinario, constava elle d'uma jaqueta feita de pelle de não sei que animal quadrupede cortida com o seu pello, como se via por alguns vestigios d'elle, que ainda subsistiam, sendo que o mais havia desapparecido por estar já bem safada. Esta especie de véstia, ou antes de casaqueta descia-lhe até aos joelhos, e d'ahi para cima lhe cobria o corpo rematando-se superiormente n'uma abertura, por onde enfiava a cabeça, pela mesma maneira, com que os antigos cavalleiros vestiam a cota d'armas, e nós agora a camisa. O calçado consistia n'umas abarcas com correias de pelle de porco montez: outras correias mais largas, e d'um couro mais macio lhe abarcavam as pernas, encruzando-se até aos joelhos, que trazia á mostra, segundo o costume dos montanhezes escossezes. Não obstante ser a jaqueta justa, ou para melhor dizer apertada, para mais unil-a com o corpo, a trazia sujeita á roda da cintura com sua competente fivella de cobre, á maneira d'um cinto; do qual pendia d'um lado um saquitel, e do outro um chavelho de carneiro affeiçoado em buzina; não fallando n'uma faca de dous gumes, larga, ponteaguda com cabo d'osso; arma, que se fabricava nas visinhanças de Sheffield, com cujo nome eram aquellas facas conhecidas.

A cabeça tinha-a descoberta, sem mais outro amparo, que o das bastas, e apertadas tranças dos cabellos; os quaes, por andarem expostos ás intemperies das estações, se tinham tornado ruivos, e condiziam mal com os da basta, e crescida barba, cuja côr se parecia com a do alambre. Ainda não disse tudo, que não convém, que ponha em esquecimento uma das singularidades mais notaveis do seu modo de trajar, e vem a ser, que trazia mettido o pescoço n'uma colleira de latão do feitio das que costumam pôr-se aos cães; a qual, posto que folgada de modo a lhe não tolher a respiração, nem empecer os movimentos, era assás estreita, para que não podésse escoal-a, e parecia ser inteiriça. N'ella se viam gravadas as seguintes palavras: *Gurth, filho de Beowulph, servo addicto á gleba pertencente a Cedric de Rotherwood.*

Junto d'este porcariço (que tal era o mister de Gurth), estava sentado n'uma das pedras druidicas, de que acima fallámos, certo individuo, que parecia ter menos dez annos de idade, que elle. Seu trajo, similhante no feitio ao do companheiro, era todavia mais rico e loução; porque, além de ser de escarlate a jaqueta, a tinha arraiada com alguns lavores grosseiros de differentes côres. Demais que por cima d'ella trazia um manto curto, que lhe chegava só ás curvas das pernas, da mesma côr da jaqueta, com um largo vivo amarello gualdo, e não poucas nodoas. Como este manto tivesse muita roda, e fosse, como acima dissemos, sobremaneira curto, podia o tal individuo trazel-o sobre a espadua direita, ou esquerda, e mesmo traçal-o e embuçar-se n'elle conforme lhe parecesse o que lhe dava um ar equipatico e visivel. Tinha nos braços umas pulseiras de prata sobremaneira franzinas, e no pescoço uma colleira do mesmo metal com o seguinte letreiro:—*Wamba, filho de Witless, servo de Codric de Rotherwood.* As sandalhas não se differençavam das do companheiro; porém em vez de ter as pernas enrodilhadas com correias, como Gurth, trazia polainas, uma encarnada, outra amarella, e na cabeça um barrete com guizos, como os que se costumam pôr nos caparões dos falcões; com o qual fazia uma grande traquinada, porque quebrava de continuo para todas as partes a cabeça, como se fôra uma grimpa. Era o tal barrete ponteagudo á similhança das carapuças dos hussardes, e guarnecido em roda d'uma larga tira de couro recortada á feição de uma corôa, e no corucheo d'elle é que estavam pregados os guizos de que acima fallámos. Os guizos, o feitio do barrete, a fisionomia de Wamba, em que se via certa expressão de malicia, e ao mesmo tempo de demencia, assás denotavam qual fosse sua occupação: era elle um d'esses bobos ou caturras, moveis n'aquellas eras indispensaveis nas casas dos grandes, para suavisar-lhes a enfadosa vida, que por vezes se viam obrigados a passar em seus solitarios castellos. Trazia tambem no cinto um saquitel, com o porcariço, mas não tinha nem buzina, nem faca de mato, e talvez porque se não atrevessem a fiar de tão occasionado individuo arma alguma offensiva, a unica que lhe permittiam era uma espada de páo, parecida com aquella de que se servem nos theatros d'agora os arlequins, para operarem mil prodigios.

Não discordavam menos nos ademães, e gestos, que no trajo estes dois singulares individuos. Gurth, triste e pensativo, com o rosto caido, parecia ter os espiritos abatidos, e achar-se em desalento tal, que, quem não attentasse nos raios que dos olhos disparava quando acertava de erguer a cabeça, o tomaria por um homem apathico e indifferente; sendo que debaixo d'aquella apparencia de tristeza, e de descoroçoamento, conservava n'alma um odio entranhavel aos oppressores de sua patria, e um desejo ardente da liberdade. Uma curiosidade inquieta, certa mobilidade, e um ar de jactancia, e de vaidade, como quem se tinha por mui feliz, eis quanto expressava a physionomia de Wamba.

Conversavam estes dois sujeitos em anglo-sexonio, lingua que fallava a maior parte da gente do povo, á excepção dos soldados normandos, e de mais algumas pessoas empregadas no serviço particular da nobreza feudal. Como nossos leitores não cairiam bem no entendimento, se referissemos essa pratica na lingua natal, trasladal-a-hemos em inglez, para sua intelligencia vulgar.

— Por são Withold! mal hajam estes excommungados porcos, que assim me fazem desatinar! clamou o porcariço, depois de se ter inutilmente servido da buzina, para os ajuntar, cousa de que os taes amigos pouco curavam, não obstante terem respondido ao chamado com um insupportavel grunhido; que tão encarnados andavam na ceva das boletas, e castanhas rebordãs, de que abundavam aquelles mattos, e na fossa do esgalracho ao longo das margens paludosas do ribeiro, onde parte d'elles surdos á voz do pastor, a bel-prazer, se enxurdavam.

— Por são Withold! ao demo os dou todos n'um vencelho. A' fé que antes que os recolha á malhada, terei o desgosto de ver o lobo de dous pés gualdir-me algum. A elles Fang, a elles!.... bradou fallando a um cão possante, e guedelhudo, que tecia d'uma banda para a outra encaprichado na vã empresa de ajudar o pastor a arrebanhar a recalcitrante vara de porcos: mas quer fosse falta de ensino, e ignorancia de suas obrigações, quer se deixasse levar de seu natural fogoso e ardego, em vez de ajudar ao porcariço, redobrava Fang sem embaraço, dispersando cada vez mais o rebanho.

— Quebrados tenha quantos dentes tem na bocca, e arrebatado seja, como judas, o couteiro, que arranca aos cães as unhas, e os impossibilita para o serviço! Arriba Wamba! Levanta-o, e da-me a mão n'este aperto, se é que tens alguma cousa mais d'homem que a figura.

— Dizes isso de siso, ou estás zombando, tornou-lhe o companheiro sem se mecher; pois sabe que me atenho ao que me aconselham minhas pernas; e ambas são de parecer que aventurar-me eu n'esses lameiros, estando tão bem trajado, como me vês, seria faltar ao que devo á minha illustrissima pessoa, e a meu real manto. Toma o meu conselho, Gurth; chama teu cão e deixa que este indocil gado ceve, quanto queira, seu brutal appetite; porque, quer caiam em poder d'alguns soldados desbandados, quer no d'alguns foragidos, e peregrinos, o mais que lhes póde acontecer é serem desnaturalisados, e de saxões que são tornarem-se normandos: o que não seria para ti pequena felicidade. *(Continúa.)*

CORREIO DE LISBOA

13 DE MARÇO DE 1888.

As sessões parlamentares tem continuado a correr pacificamente. E' que o bom senso não desamparou ainda totalmente alguns dos homens da féra opposição parlamentar.

Fez aqui muito bom effeito o que se passou no Porto, no domingo proximo. São todas concordes em que os regeneradores foram infelizes completamente no seu tentamen. Os pobres não veem que por tal meio nada conseguirão. E' o partido contrario a pedir á corôa o que ella não póde dar-lhe—a substituição por elles na governação publica. Já se viu isto em alguma epoca e em algum paiz do mundo?! O que ha-de El-rei, o monarcha constitucional por excellencia — responder aos importunos que veem sollicitar a sua interferencia no assumpto, que elle não póde resolver, porque é, constitucionalmente fallando, atributo exclusivamente do parlamento e do paiz?! Causam dó e nojo ao mesmo tempo estes infelizes, que chegaram a suppôr que o paiz é feudo seu, que só a elles pertence de juro e herdade. O que se vê realmente no campo contrario causa dó e tedio ao mesmo tempo. O tempo porém ha-de desenganal-os de que por tal meio nada conseguem. O governo está forte. Tem o mais pleno appoio do parlamento e do paiz, tem e não póde deixar de ter a confiança da corôa; é dever seu governar, passando por cima de todos os embaraços que a opposição lhe opponha, sejam elles de que natureza fôrem. E procedendo d'este modo terá cumprido o seu dever—terá satisfeito por completo a vontade do paiz.

— Um jornal regenerador da capital, que não vê com bons olhos o sr. Arthur Fevereiro, director geral do ministerio do reino, ataca-o no seu numero de 11, dizendo que este funccionario preterira agora no serviço um official da secretaria, que aliás tinha direito a ser promovido de preferencia ao que foi chamado a desempenhar na repartição a seu cargo umas certas funcções. Prova isto que o sr. Arthur Fevereiro não está nas graças do grupo regenerador e que algum motivo ha pelo qual incorreu no seu desagrado. Será isso por que o cavalheiro de que se trata procede lealmente com os seus superiores, não trahindo o seu dever, sendo primeiro que tudo um funccionario digno e respeitavel em todo o sentido? E' o que me parece e o que quasi que posso affirmar. Pois se é assim, como creio, não se desconsole com isso o honrado funccionario, pois que acima d'essas pequenas invejas está o bom conceito de que goza e a confiança, póde dizer-se illimitada, que n'elle deposita o seu illustre chefe, o sr. presidente do conselho e ministro do reino.

— Por despacho de 5 do corrente proximo foi concedido á junta de parochia de Santa Eulalia, no concelho d'Arouca, o subsidio de 1:100$000 reis para a construcção d'uma casa d'escola de instrucção primaria, com a clausula de que a construcção será concluida no praso d'um anno; que o subsidio será realisado em duas prestações eguaes, a 1.ª quando por informação do governador civil se conhecer que o edificio chegou a um terço de construcção, e a 2.ª quando houver atingido dois terços; e ainda, que a obra será fiscalisada pelo director das obras publicas do districto.

— Está sendo instaurado um processo contra Marcellino Marcial Coelho Amarante, pelo crime de bigamia, porque sendo casado na Ilha Terceira com Maria do Carmo Moniz de Oliveira, de quem tem filhos, tornou a casar aqui com outra mulher em outubro do anno passado, na egreja de S. Nicolau.

— As commissões de legislação civil e de fazenda fizeram algumas alterações na proposta da reforma judicial. Foram elevados em mais 100$000 reis os vencimentos dos agentes do ministerio publico. Os juizes não tiveram augmento. Os actuaes magistrados com 75 annos de edade não terão aposentação obrigatoria; mas quando contarem 75 annos, poderão tel-a facultativa. Os novos vencimentos serão applicaveis á aposentação dos actuaes magistrados, no fim de dois annos, nos termos do decreto das aposentações.

—Serão recebidas na proxima quinta-feira, por S. M. el-rei, as commissões nomeadas nos comicios do Porto.

— O orçamento rectificado diminue 100:000$000 reis ao *deficit*, apesar do augmento de despezas, incluindo 25:000$000 ao Monte-pio Official, 40:000$000 para despezas militares, 44:000$000 para auxilio aos povos da Madeira, 50:000$000 para edificios publicos, 10:000$000 para compra de um edificio em Castello Branco, e 30:000$000 para a policia e reforma de bibliothecas e da escóla agricola.

—Parece que vae ser determinado que o dia 21 do corrente, primeiro anniversario do principe da Beira, seja considerado grande gala.

— Consta que ainda esta semana será apresentada em côrtes uma proposta de lei authorisando a prorogação, por um anno, do praso para o estabelecimento do serviço definitivo da Malla Real, com a obrigação, porém, de elevar o deposito a 80:000$000.

— Foi nomeada uma commissão para reformar os estatutos do Instituto Portuguez de Santo Antonio em Roma.

— O bispo de Meliapôr foi nomeado membro da Universidade de Madrasta.

— Foi nomeado para auxiliar os trabalhos da secretaria da junta das missões o amanuense do ministerio da marinha sr. Vieira de Mello.

— Foi nomeado amanuense da alfandega de Loanda o sr. Francisco das Necessidades Ribeiro Castello Branco.

— No comboyo da noite chegou a commissão regeneradora do Porto. Alguns trens no largo da estação, alguns vivas e bastante gente na *gare*, incluindo os passageiros de segunda e terceira classe—tudo preparado, entende-se.

— O transporte *India* deve sair para Moçambique e Macau no principio de abril proximo.

— Já foi pronunciado o cabelleireiro Paiva, como auctor do crime de envenenamento de que foi victima o major Picão.

— A'manhã serão acareados, no tribunal da Boa Hora, Manuel Joaquim Pinto e outros anarchistas.

— Estão a concurso as seguintes egrejas:

Almofalla (Espirito Santo), concelho de Mondim da Beira, diocese de Vizeu.

Arcozello (S. Thiago), concelho de Villa Verde, diocese de Braga.

Azurem (S. Pedro), concelho de Guimarães, diocese de Braga.

Barrancos (Nossa Senhora da Conceição), concelho de Barrancos, diocese de Beja.

Iffanes (S. Miguel), concelho de Miranda, diocese de Bragança.

Caldeireiros (S. João Baptista), concelho de Mertola, diocese de Beja.

Campos (S. João Baptista), concelho de Villa Nova de Cerveira, diocese de Braga.

Coimbra (Sé), Nossa Senhora da Assumpção, concelho de Coimbra, diocese de Coimbra.

Coronado (S. Mamede), concelho de Santo Thyrso, diocese do Porto.

Crasto (S. Martinho), concelho de Ponte da Barca, diocese de Braga.

Cunha Baixa (S. Thomé), concelho de Mangualde, diocese de Vizeu.

Freixiel (Santa Maria Magdalena), concelho de Villa Flor, diocese de Bragança.

Gemeos (S. Miguel), concelho de Celorico de Basto, diocese de Braga.

Genisio (Santa Eulalia), concelho de Miranda, diocese de Bragança.

Godinhaços (Santa Eulalia), concelho de Villa Verde, diocese de Braga.

Barreiro (Santa Cruz), concelho de Barreiro, diocese de Lisboa. Y.

TELEGRAMMAS

Rio de Janeiro, 9—Confirma-se a demissão do ministerio brazileiro. O snr. João Alfredo Correia de Oliveira foi chamado para formar novo gabinete, que será conservador como o precedente.

Pariz, 11.—Os srs. Cernesson e Roret, radicaes, foram eleitos deputados pela Costa do Ouro e Alto Marne.

Nas Boccas do Rhodano houve empate a favor do sr. Felix Piat, o qual obteve votos 19:000; mas com a circumstancia que de 130:000 eleitores inscriptos, apenas concorreram á urna 44:000.

Londres, 12.—Está pesando sobre a Inglaterra uma violenta tempestade.

Os jornaes inglezes continuam a considerar o acontecimento da elevação ao throno do imperador Frederico III como garantia de paz.

Berlim, 12.—O corpo do imperador Guilherme será conduzido esta noute para a cathedral, onde ficará exposto ao publico.

O imperador Frederico III, quando chegou hontem á tarde a Charlottenburgo, parecia estar fatigado da viagem e da neve que cahia em abundancia mas, não obstante isso, o seu estado de saude era soffrivel. Em Leipzig abraçou cordealmente e por varias vezes o principe de Bismarck, que foi alli ao seu encontro com todo o ministerio.

Berlim, 12.—Na sessão extraordinaria do conselho federal, o sr. Puttmaker, vice-presidente do conselho prussiano, absteve-se no seu discurso de fallar do novo imperador.

O presidente do conselho federal, snr. Koeller, encerrou a sessão com um discurso, terminando por um «Viva o imperador!» O conselho do imperio correspondeu calorosamente.

S. Petersburgo 11.—A côrte, exercito e marinha russa tomarão luto por quatro semanas pelo fallecimento do imperador Guilherme. Os jornaes russos consagram á memoria do finado imperador Guilherme artigos muito sympathicos. Os telegrammas trocados entre S. Remo e S. Petersburgo exprimem confiança na continuação de amisade que liga os dous paizes.

Rio de Janeiro 11.—O sr. conselheiro João Alfreno Correia de Oliveira levou á assignatura da princeza regente, na ausencia do imperador seu pae, os decretos nomeando os novos ministros: João Alfredo Correia de Oliveira, presidente e fazenda; Antonio da Silva Prado, negocios estrangeiros; Vieira da Silva, marinha; Thomaz Coelho de Almeida, guerra; Antonio Ferreira Vianna, justiça; José Fernandes da Costa Pereira, imperio; e R. A. da Silva, agricultura.

Madrid, 13, ás 9 h. 40 m. da manhã. —Quando o imperador Frederico III chegou a Charlottemburgo, lançou-se, a chorar, nos braços de sua irmã a grã-duqueza de Bade. Depois dirigiu-se ao principe de Bismarck; este dobrou o joelho e beijou-lhe a mão por tres vezes, e o imperador, erguendo-o, beijou-o por tres vezes na face. Esta scena comoveu as pessoas presentes.

— Frederico prestará juramento no proximo sabbado. Prestal-o-ha oralmente, porque, fazendo um esforço, ainda póde fallar, embora com voz muito debil.

— Avalia-se em 67 milhões de francos a fortuna pessoal que deixou o imperador Guilherme.

— O manifesto do novo soberano promette continuar as tradições da politica de seu pae e manter a paz. Declara que o kronprinz fará as vezes do imperador nos actos militares e publicos.

— Uma carta de Frederico a Bismarck, publicada na *Gazeta Official*, está produzindo certa excitação por manifestar ideias liberaes. (1) X.

(1) Este telegramma foi dirigido ao nosso collega do *Dia*.

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam ao cemiterio publico d'esta cidade, na tarde de 7 do corrente, o cadaver de seu sempre chorado pae. Egualmente agradecem a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pezar pela mesma occasião. A todos, pois, o mais profundo reconhecimento e gratidão.

Aveiro 14 de março de 1888.

Bento Vicente Ferreira
Vicente Ferreira
Maria Emilia Ferreira
Domingos Vicente Ferreira
João Vicente Ferreira
Roque Vicente Ferreira

ASPHALTO

MANUEL FERREIRA DA SILVA

Rua Nova de S. Domingos 97

PORTO

TEM grande deposito d'este genero, já preparado ou por preparar e tambem o manda applicar nas obras, nas provincias, por ter os melhores applicadores d'este genero. Trata-se no Porto, ou em Aveiro com o sr. José Monteiro Telles dos Santos.

Largo da Cadeia

DOENÇAS DO **ESTOMAGO**
PASTILHAS e PÓS
PATERSON
(Bismuth e Magnesia)
Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularisam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.
PASTILHAS: 600 Reis. — PÓS: 1,200 Reis.
Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.
Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conheco; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosae, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vilho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente *lunche* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para avitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

EDITAL

JOSÈ CANDIDO GOMES D'OLIVEIRA VIDAL, Conego Arcipreste da cidade d'Aveiro, Reitor do Lyceu Nacional do districto, etc.

FAÇO saber o seguinte:

1.°—que desde o dia 20 do corrente até ao dia 5 do proximo mez d'abril devem ser entregues na secretaria d'este Lyceu os requerimentos dos individuos que pretenderem fazer, na proxima epoca, exames d'admissão aos lyceus, os quaes hão de começar no dia 16 do proximo mez d'abril pela ordem que opportunamente for annunciada;

2.°—que os requerimentos devem ser acompanhados de certidões d'approvação em exame de instrucção primaria elementar, conter o nome, filiação paterna e naturalidade dos requerentes (freguezia, concelho e districto), e ser auctorisados com assignaturas, reconhecidas por tabellião, dos paes ou pessoas encarregadas da educação dos mesmos requerentes;

3.°—que é prohibido requerer exames na mesma epoca em differentes lyceus, sob pena de serem nullos os exames feitos.

E para constar mandei publicar o seguinte.

Lyceu Nacional d'Aveiro, 10 de março de 1888.

José Candido Gomes d'Oliveira Vidal.

IRJECÇÃO RAQUIN
DE COPAHIBATO DE SODA
Não causa nem irritação nem dôr e não manchа a roupa. Empregada só ou juntamente com as Capsulas de Raquin (*approvadas pela Academia de Medicina* de Paris) cura em muito pouco tempo as gonorrheas mais intensas. Muito util tambem como *preservativo*.
Exija-se a assignatura de RAQUIN.
DEPOSITOS: FUMOUZE-ALBESPEYRES
78, Faubourg Saint-Denis, Pariz,
e em todas as boas pharmacias do estrangeiro.

COMPANHIA FABRIL „SINGER"

A PRESTAÇÕES DE **500 RÉIS SEMANAES**
GRANDES DESCONTOS A PROMPTO PAGAMENTO
Garantia illimitada **por todo o tempo**

A PRESTAÇÕES DE **500 RÉIS SEMANAES**
GRANDES DESCONTOS A PROMPTO PAGAMENTO
Ensino e consertos **gratis**

A NOVA MACHINA PARA COZER DE
LANÇADEIRA OSCILLANTE

E' Esta a revolução mais completa que tem havido nas machinas de costura com as quaes se faz com a maior facilidade os trabalhos mais delicados.

As suas grandes vantagens são:

BRAÇO MUITO ELEVADO
Agulha é sempre ajustavel.
Lançadeira que leva um carrinho de algodão.
Dá 2:000 pontos por minuto!!
Levessimas no trabalho e silenciosas sem egual.
Não preciza encher canella nem enfiar a lançadeira.
O pesponto é o mais bello e o mais illastico.
Todo o seu machinismo é ajustavel estando a machina sempre perfeita.
A nova machina de lançadeira oscillante é dedicada ao serviço de costureiras, alfaiates, sapateiros, chapelleiros, correeiros e para toda a classe de costura.
A nova machina de lançadeira oscillante está construida especialmente para costureiras que se dedicam á costura de punhos e collarinhos.

NOVIDADE — Bordados a alto relevo feitos com lã
PRIVILEGIO — Por vinte annos

COMPANHIA FABRIL „SINGER"
75—Rua de José Estevam—79
PEGADO Á CAIXA ECONOMICA
AVEIRO

ROB BOYVEAU LAFFECTEUR
Cura todas as Molestias resultantes dos Vicios do sangue: *Escrofulas, Eczema, Psoriase, Herpes, Lichen, Impetigo, Gôta* e *Rheumatismo.*
ROB BOYVEAU-LAFFECTEUR
AL IODURETO DE POTASSIO
Cura os accidentes syphiliticos antigos ou rebeldes: *Ulceras, Tumores, Gômmas, Exostose*, assim como *Lymphatismo, Escrofulas* e *Tuberculose.*
Em Paris, Casa J. FERRÉ, Phcº, 102, rue Richelieu, 3.me de BOYVEAU-LAFFECTEUR, e em todas as Phcias

VERDADEIROS GRAOS DE SAUDE DO Dr FRANCK
VERITABLES GRAINS de Santé du docteur FRANCK
Aperientes, Estomachicos, Purgativos, Depurativos contra a Falta de apetite, Prisão de ventre, Enxaqueca, Vertigens, Congestões, etc.—*Dose ordinaria: 1, 2 á 3 grãos.*
Exigir os CAIXINHOS AZUES com o rotulo em 4 CORES e o Sello da União dos Fabricantes
Em PARIZ, Pharmacia LEROY. — Depositos em todas as principaes Phcias.

200,000 Doentes curados de **DEFLUXOS, TOSSE** INSOMNIA, CRISES NERVOSAS PELO **XAROPE do Dr FORGET**
Em todas as Pharmacias do Universo
Exija-se o endereço ao lado

36 Rue Vivienne **CHABLE** PARIS

300,000 Doentes curados de **GONORRHÉA, FLORES brancas, PERDAS SEMINAES, DEBILIDADE, ESGOTAMENTO, etc., etc.** PELO **CITRATO DE FERRO CHABLE**
Em todas as boas Pharmacias
Exija-se o endereço ao lado

ANNUNCIO

A Commissão do Recrutamento do concelho de Aveiro faz publico que, durante o mez de março, na secretaria da Camara, se recebem reclamações contra a inscripção ou ommissão de qualquer mancebo indevidamente feita, ou contra o modo como tiver sido qualificado cada um nas casas do livro do recenseamento, sendo motivos de reclamação por inscripção individa:

O recenseamonto fóra do domicilio legal;

O recenseamento fóra da idade prescripta na lei;

O recenseamento de quem haver fallecido;

O recenseamento de quem já tiver prestado ou estiver prestando o serviço militar;

O recenseamento dos mancebos que devam ser considerados estrangeiros;

O recenseamento dos que tiverem sido condenados a alguma das penas maiores.

Aveiro e Secretaria da Camara 9 de março de 1888.

Servindo de Presidente
Antonio Vieira dos Santos.

FLOR DE MYOSOTES
ROMANCE ORIGINAL
Por Alberto Pimentel

GARGANTA
VOZ e BOCCA
PASTILHAS DE DETHAN
Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções da Voz, Inflammações da Bocca. Effeitos perniciosos do Mercurio. Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Srs. PREGADOR, PROFESSORES, e CANTORES para lhes facilitar a emissão da voz.
PREÇO: 600 RÉIS.
Exigir em o rotulo a firma
Adh. DETHAN, Phcn em PARIS.

ESPECTACULOS

THEATRO AVEIRENSE
RECITA DE AMADORES
Domingo 18 de março de 1888

O drama em 5 actos *Os trapeiros de Lisboa* e a comedia em 1 acto *Morrer para ter dinheiro.*

A's 8 e meia da noite.

Preços—Frizas, frente, 3$000 reis; lado, 2$500 reis; camarotes de 1.ª ordem, frente, 2$500 reis; lados, 2$000 reis; ditos de 2.ª ordem, 1$500 reis; cadeiras, 500 reis; superior, 300 reis; geral 200 reis; galeria numerada, 160 reis; dita não numerada, 100 reis.

O resto dos bilhetes encontram-se á venda no estabelecimento do sr. Francisco Elias Gamellas, aos Balcões, e na encadernação Aveirense, de Adriano Costa, á rua Direita.

PILULAS DE BLANCARD
DE
IODURETO de FERRO INALTERAVEL
NOVA-YORK — Approvadas pela Academia de Medicina de Paris, Acceitadas pelo Formulario official francez, Autorisadas pelo Conselho medico de São-Petersburgo — PARIS
1853 — 1855

Estas pilulas, em que acham-se reunidas as propriedades do **Iodo** e do **Ferro**, convêm especialmente nas doenças tão variadas que são a consequencia do germe escrofuloso (*tumores, enfartes, humores frios*, etc.), doenças contra as quaes os simples ferruginosos são ineficazes: na **Chlorosis** (*palidez das meninas não menstruadas*), a **Leucorrhea** (*fluores brancos* ou *flux alvo*), a **Amenorrhea** (*Menstruação nulla ou difficil*), a **Tisica**, a **Syphilis constitucional**, etc. Emfim, offerecem aos medicos um agente therapeutico dos mais energicos para estimular o organismo e modificar as constituições lymphaticas, fracas ou debilitadas.

N. B. — O iodureto de ferro impuro ou alterado é um medicamento inutil, irritante. Como prova da pureza e authenticidade das verdadeiras **Pilulas de Blancard**, exija-se o nosso sello de prata re c. tiva, o timbre da *Union des Fabricants* e a nossa assignatura aqui junctos.
Pharmac em Paris, rue Bonaparte, 40
DESCONFIE-SE DAS FALSIFICAÇÕES

As pessoas que conhecem as **PILULAS DO DOUTOR DEHAUT DE PARIS** não hesitam em purgar-se quando precisão. Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomal-as, a hora e refeição que mais che convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da bra alimentação, si se decide facilmente a recomeçar tantas vezes quanto for necessario.
5 fr. e 2 fr. 50

OS ANTROS DE PARIS
ULTIMA PRODUCÇÃO
DE
XAVIER DE MONTÉPIN

Romance em 5 volumes, illustrado com 15 cromo-litographias, aguareladas por Manuel de Macedo e executadas na litographia Guedes.

Traducção de A. M. da Cunha e Sá

10 reis cada folha—10 reis cada cromo—20 reis cada capa habilmente colorida. Lisboa 60 reis por semana, pagos no acto da entrega. Provincias, 120 reis, de duas semanas, pagos adiantadamente. Assigna-se na casa editora David Corazzi, rua da Atalaya, 42—Lisboa.

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrirmos uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.°, optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições:

Os srs. assignantes pódem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem pódem receber aos volumes brochados, ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos dourados.

Preço dos volumes:—1.° volume brochado, 1$500 reis; encadernado, 2$400 reis; 2.° volume brochado, 1$350 reis; encadernado, 2$200 reis; 3.° volume brochado, reis 1$250; encadernado, 2$100 reis; 4.° volume brochado, 1$050 reis; encadernado, reis 2$500; 5.° volume brochado, 1$450 reis; encadernado, 2$300 reis. A obra completa em brochura, 7$250 reis; encadernada, reis 11$500.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco. A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Aceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente em Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação, de Eduardo da Costa Santos, editor, Rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

Bibliotheca do Povo e das Escolas

Cada volume 50 reis

NUMERO 150

OS BALÕES EM PORTUGAL
POR
JOÃO MARIA JALLES
(capitão de artilheria)

David Corazzi, Editor.—Empreza Horas Romanticas, 40 a 52, Rua da Atalaya. —Lisboa.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Preço de assignatura

Um anno	4$200
Seis mezes	2$100
Numero avulso	200

Assigna-se na livraria de E. Chardron —Lugan & Genelioux successores Porto.

UNIVERSO ILLUSTRADO

Semanario de Instrucção e Recreio

EDITORES, CAMPOS & C.ª, LIVREIROS
Rua Augusta, 88
LISBOA

Segunda série—Segundo anno. Publicados 5 volumes de quatrocentas dezesseis paginas cada um. Em publicação do 6.° vol.

LIVRARIA DE MELLO GUIMARÃES
AVEIRO
Manuel B. Branco

El-rei D. Manuel 700
D. Albertina Paraizo
Almanach das Senhoras portuguezas e brazileiras, para 1888 240
D. Guiomar Torrezão
Almanach das Senhoras, para 1888 ... 240
Almanach Illustrado do Ocidente, para 1888 200
Almanach Burocratico e Commercial de Lisboa, para 1888 200
Almanach Illustrado, por F. Pastor ... 200

METHODO JOÃO DE DEUS

A direcção da *Associação das escolas moveis pelo methodo João de Deus* roga aos srs. professores, professoras e mais pessoas habilitadas no dito methodo pelo proprio auctor e tambem pelos professores das *Escolas moveis* a fineza de communicarem a esta direcção—Largo do Terreiro do Trigo n.° 9—com a possivel brevidade e em bilhete postal, os seus nomes, residencia e data dos respectivos diplomas.

NOVIDEDE LITTERARIA

TITO MARTINS
AGUARELLAS

Publicação mensal de elegantes volumes de contos, edição de luxo, illustrada com gravuras e capas lytographadas a quatro côres.

Cada volume 100 reis.—A' venda em todas as livrarias.

RAMALHO ORTIGAO
JOHN BULL

depoimento d'uma testemunha ácerca de alguns aspéctos da vida e da civilisação ingleza

1 vol. 600 reis, pelo correio 630 réis

A' venda na livraria Chardron de Lugan & Genelioux, successores. Clerigos, 98 —Porto.

CARVALHO & PONS—EDITORES

Rua do Instituto Industrial, 23 a 21

LISBOA

A BIBLIA SAGRADA

Edição monumental esplendidamente adornada com primorosas illustrações, desenhadas por A. Greno, A. Ramalho, E. Condeixa, M. de Macedo, Marques de Oliveira, Moreira Rato, e Silva Porto; gravadas em madeira por A. Pedroso, C. Alberto, Heitor & Lallemant, J. Kijölner, e R. Feijóo.

Versão classica do Padre Antonio Pereira de Figueiredo, auctorisada pelo Eminentissimo Cardeal Patriarcha de Lisboa D. Guilherme, e confirmada pelo esclarecido voto do Eminentissimo Cardeal Patriarcha de Lisboa D. José III.

Escrupulosamente revista sobre o texto latino da vulgata por Xavier da Cunha, 2.° conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

A FATEIXA

Publicação mensal sobre coisas... portuguezas. Um volume de 180 paginas collaborado por escriptores distinctos. 200 reis. Deposito na livraria de Barros & Filha, rua do Almada, 104 a 114, Porto.

BAPTISTA DINIZ
OS GAGOS

Comedia n'um acto para 4 homens e 1 senhora.

Preço ..... 120 réis

Pedidos ao auctor em PORTALEGRE.

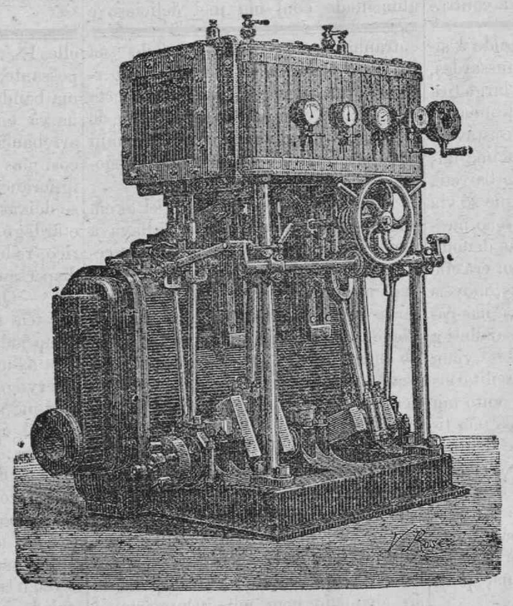
TYPOGRAPHIA AVEIRENSE
Largo da Vera-Cruz
AVEIRO

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO 168

CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO
CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS
CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVADEFOGO
CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS



MACHINA a vapor da força de 30 cavallos, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para o hiate dos pilotos da barra de Lisboa, *Visconde da Praia Grande de Macau.*

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar, ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, viguamentos, cupulas, escadas, varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilicitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e padrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza, Santo Amaro—LISBOA.